



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS ANTÔNIO MARIZ – CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GLEISON MÁRCIO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO DA POPULAÇÃO JOVEM URBANA QUE
RECEBE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS NA CIDADE DE PATOS/PB NO ANO DE
2016**

**PATOS/PB
2016**

GLEISON MÁRCIO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO DA POPULAÇÃO JOVEM URBANA QUE
RECEBE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS NA CIDADE DE PATOS/PB NO ANO DE
2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.
Área de Concentração: Finanças

Orientador: Prof. Me. Felipe César da Silva Brito

**PATOS/PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48a Oliveira, Gleison Márcio de
Análise do perfil financeiro da população jovem urbana que
recebe até três salários mínimos na Cidade de Patos - PB no ano de
2016 [manuscrito] / Gleison Marcio De Oliveira. - 2016.
95 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Felipe César da Silva Brito, CCEA".

1. Restrição orçamentária. 2. Finanças pessoais. 3. Salário
de jovem. I. Título.

21. ed. CDD 658.115

GLEISON MÁRCIO DE OLIVEIRA

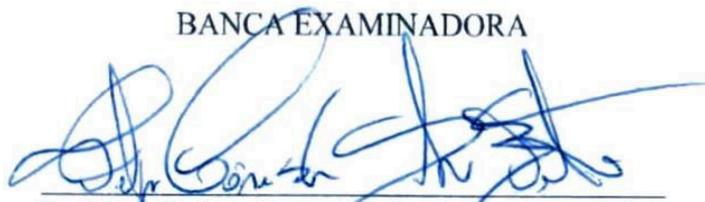
ANÁLISE DO PERFIL FINANCEIRO DA POPULAÇÃO JOVEM URBANA QUE
RECEBE ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS NA CIDADE DE PATOS/PB NO ANO DE
2016

Monografia apresentada ao Programa de
Graduação em Bacharelado em Administração
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças

Aprovada em: 26/10/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Felipe César da Silva Brito (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Odilon Avelino da Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rhodolfo Allysson Felix de Alencar Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe que amo mais que tudo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me concedido o dom da sabedoria, e ainda me guiar nos caminhos da vida.

À minha família por ter me dado força e estímulos para enfrentar os desafios presentes.

Aos meus amigos e colegas de classe que me ajudaram na aplicação dos questionários.

Ao meu orientador Felipe César, pela paciência no acompanhamento e pela ajuda no desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores Rhodolfo e Odilon, por terem composto a banca avaliadora e pelas contribuições na defesa do trabalho.

À empresa que trabalho pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência, tendo em vista a aplicação dos questionários em horários de trabalho.

Aos funcionários da Coroa, Raboni, Lojas Americanas, Atacadão dos Eletros, Lojão Rio do Peixe, Paraíba Calçados, Cacau Show, Stopwear, pela ajuda e disposição em responderem os questionários. Além de muitos outros estabelecimentos que não consigo lembrar os nomes.

Aos lojistas e comerciantes do Mercado Municipal, que deixaram um pouco os seus afazeres para contribuírem com meu trabalho.

Aos universitários e funcionários das Faculdades Integradas de Patos, Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande e Instituto Federal da Paraíba por terem respondido os questionários.

A diretora do Premen por ter concedido autorização para a aplicação dos questionários com alguns alunos.

A todos os outros que diretamente ou indiretamente contribuíram para um melhor desenvolvimento deste estudo.

“O dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, mas quem o ajunta aos poucos terá cada vez mais.”

Provérbios 13:11

RESUMO

O tema de finanças pessoais integra o comportamento dos indivíduos com relação ao uso do seu dinheiro, sendo estudado de uma forma diferente do orçamento doméstico familiar. O referido trabalho tem como problemática a seguinte: “Qual o perfil financeiro da população jovem urbana que recebe até três salários mínimos na cidade de Patos/PB no ano de 2016?” O objetivo geral é o de analisar o perfil financeiro da população jovem urbana que recebe até três salários mínimos na cidade de Patos/PB no ano de 2016. Por conveniência, o pesquisador escolheu a cidade de Patos/PB, e para que as informações fossem mais precisas, foi determinado uma restrição orçamentária máxima de três salários mínimos para a pesquisa. Conforme expostos na metodologia, utilizou-se neste trabalho uma pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa, feitas por meio de um questionário composto por 20 questões de múltipla escolha. Calculou-se o tamanho ideal da amostra, em que com um nível de confiança de 99% e uma margem de erro de 5%, resultou-se em uma quantidade mínima de 239 respondentes. No entanto foi possível conseguir um total de 270 jovens que tinham idade entre 15 e 29 anos. Os questionários foram entregues pessoalmente aos jovens que trabalham na indústria e no comércio, além de estudantes de universidades. Nos resultados seguiu-se a ordem da fundamentação teórica, permitindo ao leitor uma análise detalhada da população. As pessoas consideram-se sábias na administração do dinheiro, mas o fato de ganharem pouco talvez fez com que gastassem mais que deviam e por conta disso pouparam menos que podiam. Tudo isso foi um empecilho para a conquistas dos seus sonhos financeiros. Os jovens pesquisados agem com cautela, não estando dispostos a correr tantos riscos. O hábito de controle de gastos e o hábito de fazer um planejamento financeiro permitiu com que os respondentes poupassem com mais frequência, mesmo que os jovens dissessem que ganhavam pouco. A população foi enfim caracterizada como parte gastadora e parte educada financeiramente. Parte gastadora refere-se principalmente devido ocorrer às vezes a elevação dos gastos em um nível maior que as receitas e ao mesmo tempo os jovens não conseguiram poupar com frequência. Parte educada financeira refere-se ao uso, pela maioria dos jovens, do planejamento financeiro, do pagamento das dívidas em dia e do controle de gastos. As principais conclusões referem-se a renda, ao mapeamento de gastos, a inadimplência e a frequência da poupança. Por fim, foi sugerido no final do trabalho o desenvolvimento de outras pesquisas com o tema.

Palavras-Chave: Restrição Orçamentária. Finanças Pessoais. Salário do Jovem.

ABSTRACT

The subject of personal finance integrates the behavior of individuals regarding the use of their money, being studied in a different way from the familiar domestic budget. This work has the following problems: "What is the financial profile of the urban young population that receives up to three minimum wages in the city of Patos / PB in the year 2016? " The general objective is to analyze the financial profile of the urban young population that receives up to three minimum wages in the city of Patos / PB in the year 2016. For convenience, the researcher chose the city of Patos / PB, and for the information to be more precise, a maximum budget restriction of three minimum salaries was determined for the research. As described in the methodology, we used a descriptive research with a qualitative-quantitative approach, made through a questionnaire composed of 20 multiple-choice questions. The ideal sample size was calculated, with a confidence level of 99% and a margin of error of 5%, resulting in a minimum of 239 respondents. However it was possible to reach a total of 270 young people who were between 15 and 29 years old. The questionnaires were delivered personally to young people working in industry and commerce, as well as university students. The results were followed by the order of the theoretical basis, allowing the reader a detailed analysis of the population. People consider themselves wise in the management of money, but the fact of earning little may have made them spend more than they owed, and for that they spared as little as they could. All this was a hindrance to the achievements of his financial dreams. The young people surveyed act cautiously, not being willing to take so many risks. The habit of spending control and the habit of financial planning allowed respondents to save more often, even if the young people said they earned little. The population was at last characterized as a spender and partly educated financially. Spending part refers primarily because there is sometimes higher spending than income and at the same time young people have not been able to save often. Educated financial part refers to the use, by the majority of young people, of the financial planning, the payment of the debts in day and the control of expenses. The main conclusions are related to income, to the mapping of expenses, to delinquency and to the frequency of saving. Finally, it was suggested at the end of the work the development of other researches with the theme.

Key words: Budget Restriction. Personal finances. Young man's salary.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Principais formas de pagamento utilizadas nas compras.....	31
Gráfico 02 – Principais formas de pagamento utilizadas pelos respondentes.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Estilos de lidar com o dinheiro.....	25
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – A restrição orçamentária do consumidor para o consumo de Pepsi e pizza.....	21
Tabela 02 – Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar (%) da região Nordeste.....	33
Tabela 03 – Percentual das despesas nos orçamentos familiares na cidade de São Paulo/SP	34
Tabela 04 – Distribuição das despesas conforme a ocupação da pessoa de referência – Brasil.....	36
Tabela 05 – Principais causas do endividamento.....	40
Tabela 06 – Grau de concordância com as alternativas.....	41
Tabela 07 – Níveis de gastos e consumo.....	42
Tabela 08 – Grau de endividamento.....	43
Tabela 09 – Grau de concordância com as alternativas.....	44
Tabela 10 – A importância de poupar o dinheiro que me sobra.....	46
Tabela 11 – Não poupo porque ganho pouco	48
Tabela 12 – Relação entre frequência da poupança e planejamento financeiro	49
Tabela 13 – Relação entre frequência da poupança e controle do orçamento	49
Tabela 14 – Relação entre frequência da poupança, planejamento e controle financeiro ...	49
Tabela 15 – Relação entre frequência da poupança e mapeamento dos gastos	50
Tabela 16 – Gênero dos respondentes.....	61
Tabela 17 – Faixa de idade dos jovens da pesquisa.....	61
Tabela 18 – Faixa de renda dos jovens da pesquisa.....	62
Tabela 19 – Níveis de escolaridade dos jovens pesquisados.....	62
Tabela 20 – Ocupação dos jovens pesquisados.....	63
Tabela 21 – Custo de Oportunidade e Restrição Orçamentária dos jovens pesquisados.....	63
Tabela 22 – Você sabe administrar seu dinheiro?	64
Tabela 23 – Você precisa de ajuda para administrar seu dinheiro?	65
Tabela 24 – Qual o principal motivo de suas dificuldades financeiras?	65
Tabela 25 – Como você faz o planejamento do dinheiro no mês?	66
Tabela 26 – Como ocorre o processo de controle de gastos?	67
Tabela 27 – Relação entre sonho e a frequência dos gastos excedendo as receitas.....	68
Tabela 28 – Relação entre sonho e a frequência de poupar dinheiro.....	68
Tabela 29 – Formas de pagamento utilizadas nas compras dos jovens respondentes.....	69

Tabela 30 – Ordem das despesas no orçamento dos jovens.....	70
Tabela 31 – Relação entre despesas pessoais e idade dos respondentes.....	70
Tabela 32 – Relação entre despesas e ocupação dos respondentes.....	71
Tabela 33 – Qual o principal fator que te leva a comprar um produto?	72
Tabela 34 – Frequência com que os gastos ultrapassam o orçamento.....	73
Tabela 35 – Frequência do atraso de pagamento.....	74
Tabela 36 – Relação entre o mapeamento dos gastos e a frequência do atraso de pagamento.....	74
Tabela 37 – Relação entre os motivos para a compra de um produto e a frequência do atraso de pagamento.....	76
Tabela 38 – Como é o relacionamento com suas dívidas?	77
Tabela 39 – Motivo para que os jovens pesquisados paguem uma dívida.....	77
Tabela 40 – Com que frequência você guarda dinheiro?	78
Tabela 41 – Relação entre frequência da poupança e mapeamento de gastos.....	79
Tabela 42 – Relação entre frequência da poupança e planejamento financeiro.....	80
Tabela 43 – Relação entre a frequência da poupança e o hábito de controlar gastos.....	80
Tabela 44 – Relação entre frequência da poupança e planejamento financeiro.....	81
Tabela 45 – Não guardo dinheiro porque ganho pouco.....	82
Tabela 46 – Atitude dos respondentes quando deparados por um imprevisto financeiro.....	82
Tabela 47 – A maioria dos pesquisados respondeu que... ..	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CAMPAL	Cooperativa Mista Agrícola de Patos
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICC	Índice de Confiança do Consumidor
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Contextualização e Problema	15
1.2. Justificativa do Estudo	17
1.3. Objetivos.....	17
a) <i>Objetivo Geral</i>	18
b) <i>Objetivos Específicos</i>	18
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1. Custo de Oportunidade e Restrição Orçamentária.....	19
2.2. Educação Financeira	22
2.3. Planejamento Financeiro e Orçamento Pessoal.....	26
2.4. Gastos e Consumo.....	30
2.5. Dívidas e Inadimplência	37
2.6. Prevenção e Imprevistos	45
3. METODOLOGIA	52
3.1. Tipo de Pesquisa	52
3.2. Universo de Análise e Amostra.....	53
3.2.1. <i>Considerações sobre o município de Patos/PB</i>	53
3.2.2. <i>Cálculo para o tamanho da amostra</i>	54
3.3. Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados.....	56
3.3.1. <i>Estrutura do método de coleta de dados</i>	57
3.4. Procedimentos para Tratamento e Análise dos Dados	57
3.4.1. <i>Procedimentos para análise dos dados com base nos autores</i>	58
4. RESULTADOS	61
4.1. Perfil Socioeconômico dos Respondentes	61
4.2. Custo de Oportunidade e Restrição Orçamentária.....	63
4.3. Educação Financeira	64
4.4. Planejamento Financeiro e Orçamento Pessoal.....	66
4.5. Gastos e Consumo.....	69
4.6. Dívidas e Inadimplência.....	73
4.7. Prevenção e Imprevistos	78
4.8. Caracterização do perfil financeiro da população jovem urbana patoense que recebe até três salários mínimos no ano de 2016	83
5. CONCLUSÃO	86
6. SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS	88
REFERÊNCIAS	89

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO.....	94
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

O estudo do comportamento das pessoas é algo muito subjetivo, são poucos os autores na área que elaboraram critérios para avaliar um perfil financeiro, ainda que o tema de finanças pessoais por completo seja muito pesquisado. O presente trabalho não se trata de avaliar somente uma característica financeira, mas de analisar a partir de informações de vários aspectos a população jovem de um lugar num contexto econômico-financeiro.

A seguir serão apresentados a contextualização da pesquisa, juntamente com o problema, a justificativa do estudo, o objetivo geral e específicos, além da forma como está estruturado o trabalho.

1.1 Contextualização e Problema

O país se encontra afetado pela crise econômica, advinda da crise política, notadamente marcada por investigações do ministério público e escândalos de corrupção. O cenário econômico, portanto, se encontra de forma desfavorável, marcado por recessão e desindustrialização, desemprego, déficit fiscal, moeda desvalorizada e conseqüentemente queda da reserva de divisas.

Em um país que se encontra em estado de crise política e econômica, os agentes econômicos se comportam de maneira diferente. Neste cenário, o processo de construção do seu planejamento financeiro é mais objetivo e não estão dispostos a correr tantos riscos, os investimentos são mais cuidadosos e a busca pelo equilíbrio financeiro é muito mais presente.

Assim como o governo e as empresas, as pessoas possuem orçamento, gastos, dívidas e gestão de seus ganhos. No meio acadêmico, o orçamento familiar e o pessoal são pesquisados de forma separada, tendo em vista que vários são os determinantes de abrangência ou especificidade de um para outro.

O orçamento pessoal pode ser analisado partindo de renda individual, enquanto que o familiar é analisado por meio da renda *per capita*, sendo percebido em pesquisas do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nessas pesquisas são analisados quem é o provedor da família, o nível de entendimento geral, coletivo e educacional dos familiares, diferente do orçamento pessoal em que os autores analisam o nível educacional de um único indivíduo, como que ele agiria se não existisse família, se morasse sozinho por exemplo.

As decisões financeiras são fruto das renúncias e essas renúncias são explicadas pelo conceito de custo de oportunidade. Essas escolhas são possíveis dentro de níveis de renda que

sejam suficientes para permitir essas escolhas. A restrição orçamentária demonstra a limitação microeconômica dos indivíduos nas possibilidades de compra.

A educação financeira é um detalhe muito importante, que deve ser levado em consideração tanto para quem busca um orçamento mais equilibrado, como para aqueles que insistem que devem cortar gastos. A educação financeira não tem como objetivo simplesmente de melhorar as técnicas de uso do dinheiro e dos bens, mas acima de tudo dar condições (principalmente em tempos de crise) de mudar a mentalidade das pessoas quanto ao seu consumo.

É necessário entender que antes de planejar financeiramente a vida, é necessário planejar a sua própria vida. É necessário que o ensino de educação financeira venha desde o ensino regular, para que seu comportamento mude diante da falta de equilíbrio causada principalmente pelas pressões econômicas trazidas em uma crise ou nas pressões sociais advindas do consumo e do prazer.

Raras são as pesquisas que estudam determinados indivíduos de uma cidade, muitos acadêmicos analisam simplesmente como os estudantes de determinada instituição administram seu próprio dinheiro. As pesquisas existentes buscam analisar apenas um assunto de um contexto, como o endividamento, a educação financeira, o consumo.

O IBGE faz pesquisas de dados socioeconômicos da população de uma cidade, e tem sido importante para os pesquisadores compararem os dados. Devido a sua precisão, muitos autores utilizam de seus dados em pesquisas bibliográficas, em que a teoria busca explicar em que contexto se encontram, onde os dados são analisados principalmente na forma de administração familiar das finanças, por meio da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e da POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares, sendo a renda salarial um importante determinante para o seu comportamento.

Apesar do tema do trabalho ser finanças pessoais, e não familiares, ou seja, o trabalho investigará por meio da análise de como as pessoas individualmente administram seu dinheiro, e não como as famílias tomam decisões financeiras. Os dados com relação a pesquisas feitas pelo IBGE, por meio da PNAD, da POF, e demais dados sociais da administração familiar, servirão como base de comparação com o modo de gestão das finanças pessoais dos indivíduos.

Partindo deste contexto, o presente trabalho tem como problemática: Qual o perfil financeiro da população jovem urbana que recebe até três salários mínimos na cidade de Patos/PB no ano de 2016?

1.2 Justificativa do Estudo

O tema de finanças pessoais é muito pesquisado por acadêmicos, embora que sua publicação em periódicos de elevado grau acadêmico (pelo menos B1) seja pouco presente, conforme os pesquisadores Faria, Andrade e Gonçalves (2015). Um aumento no número desta produção bibliográfica em periódicos e grupos de pesquisa, possibilitaria a comunidade acadêmica uma contribuição social profunda. As empresas privadas e o governo poderiam ter um direcionamento maior e mais específico para suas políticas, que entre elas estão o ensino de finanças pessoais nas escolas, começando das primeiras séries do ensino escolar.

Nesse contexto acadêmico, enquanto profissional e estudante, o pesquisador sempre gostou da área de finanças, desde pequeno se interessa por números. A escolha de Patos como cidade de estudo, justifica-se pela conveniência do pesquisador e pela curiosidade em entender a forma como as pessoas jovens da maioria da população administram seus próprios ganhos.

Para que as informações sejam mais precisas, e pela conveniência do pesquisador, os jovens serão investigados com uma restrição orçamentária máxima de três salários mínimos. Em anos de crise como o de 2016, a classe assalariada é uma das mais afetadas e a que mais sofre interferências nas decisões financeiras, o orçamento das pessoas em momentos como esses traz um senso crítico principalmente nas questões de renúncias.

Esse estudo contribuirá no meio social para os residentes enxergarem de forma clara e objetiva a real situação dos jovens da cidade, se estão considerados dentro da média ou se estão no grupo de pessoas mais conservadoras ou agressivas. A pesquisa também contribuirá para o meio empresarial estratégias de adoção de políticas de favorecimento de crédito ou maiores condições de financiamento, também vai ser possível a partir do conhecimento do perfil financeiro dos consumidores, desenvolver estratégias de segmentação de mercado.

O IBGE nas sínteses dos indicadores sociais no ano de 2015, pesquisou e categorizou os jovens como sendo aqueles que possuem idades entre 15 a 29 anos de idade. Muitos pesquisadores demonstram e até mesmo o IBGE identifica que os jovens têm uma maneira particular de administrar suas finanças. Dados do IBGE apontam que os gastos com saúde nessa faixa etária são bem menores das que tem uma faixa salarial mais elevada.

1.3 Objetivos

Os seguintes objetivos responderão o problema de pesquisa, sendo identificado abaixo o objetivo geral e os específicos.

a) *Objetivo Geral:*

- Analisar o perfil financeiro pessoal da população jovem urbana que recebe até três salários mínimos na cidade de Patos/PB no ano de 2016.

b) *Objetivos Específicos:*

- Identificar o custo de oportunidade das escolhas dos pesquisados, considerando sua restrição orçamentária.
- Descrever o nível de educação financeira dos jovens pesquisados, por meio da análise do seu planejamento financeiro, do modo de gerenciamento de gastos, imprevistos e dívidas;
- Demonstrar o processo de formação e crescimento de poupança;
- Caracterizar o perfil financeiro da população estudada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O perfil financeiro será analisado a partir das finanças pessoais, na qual representa o uso do dinheiro dos indivíduos. O comportamento do indivíduo em uma perspectiva microeconômica é representado no trabalho pelo custo de oportunidade presente em suas decisões e a sua restrição orçamentária. Para investigação do comportamento financeiro da população o tema de finanças pessoais será tratado por meio dos conceitos de educação financeira, planejamento e orçamento financeiros, gastos e consumo, dívidas e inadimplência, prevenção e imprevistos.

2.1 Custo de Oportunidade e Restrição Orçamentária

A moeda tem como principal utilidade a necessidade que os seres humanos têm de estabelecerem relações de troca. Para conseguir desenvolver essa relação é preciso por algum meio conseguir o salário, que é beneficiado a partir da força de trabalho empregada no meio empresarial, que por outro lado é beneficiado através de lucros. Com as restrições orçamentárias dos consumidores, os mesmos consomem para satisfazer suas necessidades, onde escolhem gastar em um bem, em uma cesta de produtos ou com determinadas categorias de produtos ou serviços, sempre escolhendo uma em detrimento de outra escolha.

O custo de oportunidade consiste em oportunidades sacrificadas em detrimento de outras. O tomador de decisão decide escolher aquela que naquele momento te proporciona mais benefícios do que a outra. Vieira (2004) explica que enxergamos o dinheiro não somente como um bem, mas como o valor máximo de bens ou serviços que poderão ser adquiridos com ele.

Quanto as explicações do custo vinculado à escolha, Buchanan (1969, p. 70) define que “jamais se poderá ter uma idéia (*sic*) real do custo em consequência do próprio ato da escolha: não se desfruta algo a que se renuncia.” O autor também retrata que por conta de suas escolhas, o indivíduo sofre as consequências, onde poderá não se arrepender ou ficar marcado por sentimento de tristeza e dor.

Mankiw (2007) trata o modo como as pessoas tomam as decisões, retratando que os indivíduos enfrentam *tradeoffs*, que são ações econômicas que visam resolver um problema que ao mesmo tempo ocasiona em outros. Portanto, conforme o autor (p. 5): “reconhecer os *tradeoffs* em nossa vida é importante porque as pessoas somente podem tomar boas decisões se compreendem as opções que lhe são disponíveis.” Em outra citação o autor (p. 75) demonstra

que “tanto na forma de obstáculo em contraposição à escolha, quanto de uma indesejável consequência da mesma, o custo representa o prejuízo em utilidade.”

A psicologia e a economia são campos que estudam o comportamento humano. A psicologia trata o indivíduo de forma emocional e a economia coloca o indivíduo em estado racional. Mas surgiu um então campo que mescla essas duas formas de tomada de decisão das pessoas chamado de economia comportamental (MANKIW, 2007). Tratando o custo de oportunidade no contexto racional, Buchanan (1969, p. 74) retrata que o custo “deve ser e permanecer um evento puramente mental”.

Um bem é consumido quando o indivíduo percebe a necessidade da utilidade daquele produto em seu bem-estar. Com relação a quantidade, o indivíduo pode consumir de maneira emocional ou racional, ou seja, o indivíduo pode comprar uma quantidade ligada instantaneamente a sua satisfação, ou pode consumir uma quantidade que te satisfaça sem que isso possa prejudicar seu orçamento.

Mankiw (2007) retrata a partir de vários estudos que os tomadores de decisões tomam alguns erros que explicam seu baixo grau de racionalidade, que são:

- As pessoas são excessivamente confiantes; ou seja, tomam suas escolhas e acreditam que elas estão dentro de uma margem segura de confiança, e confiam cegamente nas suas decisões;
- As pessoas dão importância demais a um pequeno número de observações vividas; ou seja, ainda que a opinião de uma vizinha ou de um amigo seja estatisticamente mais uma entre centenas registradas, esta tem um peso maior em sua tomada de decisões do que deveria;
- As pessoas relutam a mudar de ideia; um exemplo para isso é uma mesma notícia de jornal entregue a dois grupos de opinadores totalmente diferentes. Os dois grupos interpretam conforme a sua maneira de forma totalmente oposta.

No mercado são oferecidos diversos produtos e esses produtos trazem satisfação ao consumidor. O consumidor poderá então adquirir os produtos, mas suas escolhas devem ser pautadas pela sua restrição orçamentária. O ideal é que o consumidor adquira os produtos que lhe proporcionam maior saciedade, mas que estejam ao mesmo tempo dentro do seu nível de renda.

Como exemplo tem-se um consumidor que consome Pepsi e pizza, tendo o consumidor uma renda de \$1 mil ao mês, e decide que irá gastar toda sua renda nesses dois produtos, dados preços da Pepsi \$2 e da pizza \$10. A tabela 01 foi retirada de Mankiw (2007, p. 455):

Tabela 01: A restrição orçamentária do consumidor para o consumo de Pepsi e pizza

Latas de Pepsi	Número de pizzas	Despesa em Pepsi	Despesa em Pizza	Despesa Total
0	100	\$ 0	\$ 1.000	\$ 1.000
50	90	\$ 100	\$ 900	\$ 1.000
100	80	\$ 200	\$ 800	\$ 1.000
150	70	\$ 300	\$ 700	\$ 1.000
200	60	\$ 400	\$ 600	\$ 1.000
250	50	\$ 500	\$ 500	\$ 1.000
300	40	\$ 600	\$ 400	\$ 1.000
350	30	\$ 700	\$ 300	\$ 1.000
400	20	\$ 800	\$ 200	\$ 1.000
450	10	\$ 900	\$ 100	\$ 1.000
500	0	\$ 1.000	\$ 0	\$ 1.000

Fonte: Mankiw (2007, p. 455)

A tabela 01 demonstra a possibilidade de escolha das quantidades de Pepsi e pizza considerando a restrição orçamentária do consumidor que ganha \$1 mil por mês. Uma possibilidade seria não consumir Pepsi e consumir 100 pizzas, ou então consumir 50 Pepsi (\$100 de despesa em Pepsi) e 90 pizzas (\$900 de despesas em Pepsi). Ao longo dessa tabela percebe-se que a possibilidade do consumo de pizza é cinco vezes maior que o de Pepsi, ou seja, a cada pizza retirada, podem ser adicionadas 5 latas de Pepsi. As opções são possíveis dentro de um nível restrito de renda. Se ultrapassar, tem-se dívidas, se for reduzido, o consumidor poderá ter mais dinheiro para gastar no futuro ou investir. A escolha ótima do consumidor é aquela que suas combinações possibilitem a máxima satisfação a um dado nível de renda.

O exemplo anterior considera uma renda inalterada. Mankiw (2007) explica que o consumidor poderá aumentar sua renda e essa nova renda afetará as suas escolhas considerando o estilo de dois bens. Com o aumento da renda, o consumidor poderá ter mais possibilidades de combinações de produtos, e esses produtos podem ser classificados em bens normais e inferiores. Os normais são aqueles que conforme a renda aumenta, o consumo aumenta. Quando o consumo cai com o aumento da renda esse bem é chamado de inferior. Outro fator importante a considerar são os preços, Rossetti (2007) identifica que conforme os preços caem, as possibilidades de substituição aumentam, conforme sobem, as possibilidades diminuem.

Apesar de nem sempre ser possível adquirir escolhas que atendam ao mesmo tempo suas preferências e as limitações de sua renda, é importante destacar o que cita Mankiw (2007, p. 476): “os consumidores estão cientes de que suas escolhas são restritas pelos seus recursos

financeiros.” Um detalhe importante é que a satisfação depende de pessoa para pessoa, e muda a todo momento, não é algo fácil de ser mensurado.

2.2 Educação Financeira

A educação financeira é a transmissão do conhecimento do dinheiro e estímulos para aprimorar a capacidade financeira intrínseca ao indivíduo, de modo que suas decisões sejam pautadas por segurança, que permitam não só o seu bem como de toda a sociedade.

Saito (2007) demonstra os resultados da OCDE em um relatório de novembro de 2005, que expõe os princípios da educação financeira. Uma reflexão para esses princípios que possuem uma maior relação com o trabalho são as seguintes:

(1) Os órgãos da gestão pública legal de um país devem considerar como válidos os processos de educação em finanças pessoais. Deve-se em vez de estimular o consumo, estimularem a consciência crítica dos indivíduos. As instituições bancárias devem estar em harmonia com esses objetivos do governo, principalmente no longo prazo, como complemento torna-se necessário a participação da gestão empresarial privada.

(2) Com o passar do tempo, as informações vão ficando mais complexas e confusas, surge então a necessidade do conhecimento da educação em finanças pessoais.

(3) A mídia tem um importante papel no modo como essas informações são passadas, sendo que, um envolvimento benéfico e integrado com a sociedade, possibilitaria um ganho para toda a população, notadamente se forem gratuitos e de utilidade pública.

(4) Por fim, a difusão do conhecimento em finanças pessoais deve ser feita nas escolas, pois ainda não foi implantada o desenvolvimento de disciplinas curriculares no ensino fundamental, médio e superior. Sendo a cultura do indivíduo a essência para as decisões das famílias e do crescimento econômico. Os principais problemas financeiros das pessoas são consequência da falta da devida educação no modo de gestão do orçamento.

No âmbito da educação financeira, nas escolas do Brasil, foi instituído o decreto presidencial chamado de ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira em que promove a educação financeira pública e permanente no âmbito das instituições públicas e privadas do governo federal, estadual e municipal, cujo conceito de educação financeira, exposto no site do Banco Central do Brasil apresenta-se adaptado para a versão brasileira, como:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que

melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (ENEF, 2010, p.3).

As pessoas não sabem exatamente seu real conhecimento sobre finanças. A complexidade do mercado não está acompanhada do nível exigido de educação financeira pessoal. A principal razão das dívidas é um somatório da ausência de educação financeira aliada à facilidade de crédito, provocada pelo marketing e propaganda (BACEN, 2013a).

Este fato foi comprovado pelo estudo exposto pela Revista Exame no ano de 2015, sobre educação financeira que colocou o Brasil na 74ª posição entre os países, apenas 35% dos entrevistados podiam ser considerados educados financeiramente. A pesquisa realizada pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas de Standard & Poor's), em seus resultados demonstraram as diferenças entre homens e mulheres na educação financeira, o uso de contas-correntes e cartões de crédito é utilizado geralmente por pessoas com maior conhecimento financeiro.

Com essa pesquisa, conclui-se que as mulheres e as pessoas de baixa renda, são muitas vezes excluídas do sistema bancário. Um maior nível de educação financeira contribui de forma geral para a inclusão da população na concessão de empréstimos, permitindo ao país crescimento, e quando as finanças pessoais da população são bem geridas, permitem um melhor desenvolvimento para o país.

Outro levantamento de âmbito nacional foi exposto pelo site Meu Bolso Feliz, feito pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) demonstrando que o consumidor brasileiro não é educado financeiramente.

Os dados demonstram que somente 18% dos entrevistados têm conhecimento total sobre o fluxo de receitas e despesas no orçamento pessoal, a maioria (71%) tem apenas conhecimento parcial e outros 10% têm baixo ou nenhum conhecimento, ou seja, 81% sabem pouco ou nada de suas finanças contra 18% que possuem um bom conhecimento de suas finanças. A pesquisa demonstrou que a explicação para isso é algo talvez cultural, tendo em vista que as mudanças de renda não alteraram significativamente os resultados.

No contexto acadêmico, Amadeu (2009) enfatiza dados numéricos relevantes em sua pesquisa que tem como foco investigar o nível de conhecimento sobre administração financeira no ensino superior, com uma amostra significativa de 587 estudantes, dos pesquisados:

- 2,56% relataram não estarem nada seguros com relação ao modo de gestão de suas finanças;

- 35,4% admitiram não estarem muito seguros;
- 45,66% relataram se sentir razoavelmente seguro;
- 16,35% disseram estarem muito seguros em seu modo de gestão financeira pessoal.

A segurança financeira permite analisar a confiança que as pessoas têm na administração do seu dinheiro. A maioria dos jovens nessa pesquisa avaliou a segurança financeira como algo importante, tendo em vista os dados daqueles que disseram se sentir razoavelmente seguros (45,66%) ou muito seguros (16,35%).

Coladeli, Benedicto e Lames (2013) desenvolveram uma pesquisa qualitativa com 40 pessoas de uma instituição financeira e cujos dados apontam para o mesmo nível de conhecimento financeiro: 21 famílias disseram possuir noções básicas de finanças pessoais, 10 demonstraram possuir nenhum conhecimento, 7 possuem um conhecimento limitado sobre a administração financeira de seu próprio dinheiro e 2 entrevistados disseram possuir um profundo conhecimento.

O conhecimento é um dos principais fatores que levam a alguém tomar alguma decisão. Se as pessoas dizem não possuir conhecimento sobre o modo de administração do dinheiro, será algo preocupante para suas escolhas. Na pesquisa anterior, os autores identificaram que a maioria das famílias possuíam noções básicas de conhecimento financeiro.

Wernke (2004, p. 66) apud Grüssner (2007) apresenta a forma como o conhecimento reflete no comportamento do indivíduo, retratando que as atitudes e hábitos de alguém que possui conhecimento em finanças podem ser percebidos em pessoas com estabilidade financeira, que evitam supérfluos, com gastos menores que receitas, onde sobram recursos para aplicar, tendo autodisciplina para traçar e alcançar metas financeiras.

Quando alguém não possui conhecimento em finanças seus hábitos são de quem tem dificuldades financeiras, cujos gastos são maiores que as receitas, esbanjando ostentação por um lado, mas por outro, tem suas contas marcadas por empréstimos, faltando recursos para aplicar, conseqüentemente, não possuem autodisciplina para traçar e alcançar metas financeiras (WERNKE, 2004, p. 66 apud GRÜSSNER, 2007).

Krüger (2014) com seu estudo nas famílias da cidade de Concórdia/SC, analisou que as principais dificuldades financeiras estão ligadas ao fato de gastar mais do que ganha (58%), a falta de conhecimento da administração financeira (28%) e por fim o fato de ganhar pouco (14%). A maior dificuldade, portanto, é quando a família não entende realmente quanto ganha.

Grüssner (2007) em seu trabalho, por meio de uma tabela retirada e adaptada de Pereira (2003, p. 48), classificou o estilo de administrar o dinheiro das pessoas conforme as suas

características e orientação no tempo. O Quadro 01 servirá como base para classificar o perfil dos respondentes deste estudo quanto ao seu nível de educação financeira:

Quadro 01: Estilos de lidar com o dinheiro

Estilos	Características	Orientação no tempo
GASTADOR	Consumista ou “mão-aberta”. Vive no presente sem se preocupar com o futuro. A consequência é endividamento, pois não faz um planejamento do orçamento mensal.	No PRESENTE
ENTESOURADOR	O poupador ou “pão-duro”. Tem medo de ficar sem dinheiro no futuro. Então economiza o máximo que pode no dia a dia. A consequência é que não usufrui do dinheiro. É o estilo da maioria dos milionários que fizeram sua própria riqueza e da maioria dos empreendedores que criam verdadeiras impérios, somente pelo medo de ficarem pobres.	Para o FUTURO.
DESLIGADO	As pessoas desligadas do dinheiro geralmente não sabem muito bem quando recebem, nem o valor das coisas. Muito se tornam dependentes financeiramente de outros. O desligamento ocorreu no passado, dificilmente cria planos futuros.	No PASSADO
EDUCADO FINANCEIRAMENTE	Reconhece que o dinheiro é um meio de troca para facilitar a vida. Desfruta dele sem comprometer o futuro.	PASSADO + PRESENTE + FUTURO

Fonte: Pereira (2003, p. 48) apud Grüssner (2007).

Pode-se perceber a função do tempo no modo de gestão do orçamento, as finanças pessoais tendem a melhorar depois de ambientes turbulentos, de crise, de dívidas. As pessoas acomodam o perfil do conhecimento de suas escolhas, e precisam amadurecer suas decisões.

A qualidade das decisões é fruto da educação financeira e das características do indivíduo, no qual opta por escolher aquela alternativa que te satisfaça mais e respeite seu orçamento (COLADELI; BENEDITO; LAMES, 2013).

As empresas deveriam oferecer aos seus funcionários um novo tipo e muito importante de benefício que é o de capacitar os funcionários para gerir suas finanças, para que sejam alfabetizados financeiramente. Muito mais importante que receber um aumento é saber administrar bem aquilo que recebe.

2.3 Planejamento Financeiro e Orçamento Pessoal

O planejamento financeiro das pessoas está condicionado aos seus ganhos e seus gastos. O planejamento financeiro representa um curso de ação que se traça para atingir as metas financeiras, no caso da maioria das pessoas, a meta é pagar suas dívidas. As vezes para conseguir atingir essa meta, as pessoas precisam cortar os gastos do orçamento ou então conseguir uma forma de ganhar mais dinheiro.

O planejamento financeiro ideal é aquele que você toma decisões inteligentes. A base do planejamento são suas próprias escolhas. O planejamento do orçamento doméstico tem duas funções: uma é a formação de patrimônio que consiste em ter bens e valores suficientes para se ter um futuro tranquilo, outra é saber controlar o fluxo de caixa (receitas e despesas) de um determinado período. Para formação de um patrimônio sólido é necessário poupar uma parte do que ganha, nunca gastar mais que recebe, evitar ao máximo as compras por impulso. Se acreditar que não consegue alcançar o objetivo por determinado meio, não arrisque! (AKATU, 2006).

Embora não seja fácil, ou até não seja possível conseguir chegar a um planejamento financeiro ideal, as pessoas devem estar cientes que devem ser responsáveis pelas suas próprias escolhas. Muitas pessoas temem em procurar ajuda ou se sentem envergonhadas por causa disso. Ficar se culpando não ajuda em nada, o que se deve fazer é manter a calma e levar o que passou como aprendizado.

Em um curso de finanças pessoais da Incentivo (2009), um teste avalia o método de planejamento financeiro das pessoas, tendo em conta a previsão dos gastos, receitas e investimentos, cujas respostas e pontuação são as seguintes:

- a) Nunca faço planejamento financeiro antes de começar o mês;
- b) Faço planejamento, mas anoto só os meus gastos;
- c) Faço planejamento, anoto os meus gastos e guardo tudo o que sobra;
- d) Faço planejamento dos gastos e aplicações financeiras, para poder comprar o que quiser no futuro;
- e) Faço planejamento dos gastos, aplicações para comprar o que quiser no futuro e outros investimentos para o meu capital aumentar.

A pontuação para cada resposta vai aumentando de acordo com a letra, para a letra A se atribuiu 1 ponto; para letra B, 3 pontos; para letra C, 10 pontos; para letra D, 20 pontos; para letra E, 30 pontos. O resultado desse teste indicou que aqueles que tivessem uma boa pontuação,

teriam um melhor controle sobre sua vida financeira, se preocupando em ter uma reserva no futuro, para realizar sonhos e para que o patrimônio cresça.

No âmbito do planejamento financeiro, é preciso fazer o levantamento dos rendimentos, que deve ser o valor líquido, descontados os impostos e encargos. Isso é um importante aliado para o equilíbrio financeiro, o mesmo se aplica a autônomos. Para os autônomos é de suma importância o conhecimento do valor real de entrada de dinheiro, já que seu salário é variável (DOMINGOS, 2012a).

De acordo com GOUGET no site Guarde Dinheiro, os autônomos devem ter um cuidado maior, visto que eles não possuem férias, 13º salário, como as pessoas com carteira assinada. Sua ausência no trabalho implica perda de dinheiro e isso deve ser planejado. Deve-se também possuir uma reserva financeira pessoal (assim como os estoques são a reserva da empresa), para viver com tranquilidade no futuro e com aposentadoria garantida.

Aqueles que trabalham por conta própria, se deparam com um problema emocional muito forte: ver o dinheiro da empresa na palma da mão. Os autônomos tendem a enxergar aquele dinheiro como sendo dele, e não da empresa. É fato que aquele dinheiro é do autônomo, mas o destino para aquele dinheiro é bem específico: pagar as contas da empresa. Custos com matéria-prima, custos com materiais para limpeza e higiene de negócio, para manutenção dos equipamentos, transportes, tudo isso deve ser pago com o dinheiro do negócio. O lucro proveniente da empresa é para o autônomo pagar suas próprias despesas.

O padrão de vida deve estar condizente com os rendimentos. O que por sua vez, só é possível entender se for colocado em um papel, numa planilha e bem discriminado. Férias, 13º salário, gorjetas, devem ser incluídos. Se duas pessoas recebem o mesmo salário é natural dizer que elas têm o mesmo padrão de vida, como se isso fosse sinônimo de dinheiro o que não é verdade. Se uma dessas pessoas for solteira e sem filhos e outra casada, com dois filhos, seu padrão de vida será bem diferente. Esse é o grande problema: as pessoas olham para o vizinho e querem ter o mesmo “padrão de vida” (DOMINGOS, 2012a).

Uma pessoa que vive abaixo de seu padrão de vida e poupa um pouco de dinheiro no final será bem mais feliz, se sentirá mais segura em poder lidar com um imprevisto no futuro. Uma saúde financeira equilibrada é sinônima também de uma saúde emocional e intelectual equilibrada (DOMINGOS, 2012a).

Buseti (2012) em sua pesquisa que estuda o contexto de jovens do curso de Administração, no âmbito de uma universidade gaúcha, questionou aos estudantes se eles mapeavam todos os seus gastos, e como resposta disseram que: não controlo meus gastos

(13%), controlo apenas os gastos consideráveis, de alto valor (57%), controlo todos os gastos, independentemente do valor (30%).

Os gastos do orçamento devem ser gerenciados com cautela. No caso de gastos de alto valor, as pessoas conseguem visualizar mais facilmente no orçamento, deve ser por isso que em sua maioria controlam gastos de alto valor. Mas uma pessoa educada financeiramente, também leva em conta os pequenos gastos, pois estes embora sejam menores isoladamente, quando se unem podem causar gastos muitos maiores que os de grande valor. Outra causa também para as pessoas não darem tanta atenção aos pequenos valores, é o fato de que eles não são rotineiros, diferentes dos grandes gastos como moradia, telefone, água, vestuário, produtos no supermercado.

Domingos (2012a) demonstra que é importante analisar os pequenos valores, já que as pessoas se deparam com o bolso vazio, sem realmente entender para onde foi o dinheiro. Quem não controla os pequenos gastos não tem um contato verdadeiro com a realidade. A falta de controle financeiro se evidencia quando se tem a ilusão de que se ganha pouco. O que pode ser verdade. Mas alguém sem equilíbrio financeiro, ao ganhar um pouco mais, irá consequentemente gastar um pouco mais. Para solucionar o problema do desequilíbrio financeiro é preciso uma mudança de comportamento e de velhos hábitos. Passará a ter controle dos seus principais gastos que antes iam para o ralo com destino desconhecido.

Cerbasi (2010) explica três passos para se gastar menos que se ganha, atingindo assim o equilíbrio no orçamento. Primeiramente, não se pode desprezar os pequenos valores, deve-se evitar desperdícios, sempre negociando um preço melhor ou uma forma melhor de pagamento. Segundo, é preciso reduzir gastos desnecessários, para que os gastos sejam compatíveis com o orçamento. Por fim, o estabelecimento de uma reflexão sobre os gastos e o consumo. É necessário entender se aquilo que foi comprado gera realmente bem-estar. O ideal é ter uma vida mais simples, para se ter melhor qualidade de vida.

Krüger (2014) tendo como campo de estudo uma cidade, buscou analisar a educação financeira para o orçamento das famílias de classes média, alta e baixa que moram no perímetro urbano da cidade de Concórdia/SC, identificou que o controle diário dos gastos foi feito por 30% das famílias, 16% disseram não fazer nenhum controle dos gastos e 54% afirmaram fazer as vezes. Quanto ao hábito de anotar gastos e despesas mensais, 28% das famílias disseram que possuem o hábito de anotar gastos e despesas mensais, 20% das famílias disseram que não possuem o hábito de fazer anotações, pois estão habituadas a terem os mesmos gastos todos os meses, não vendo a necessidade de anotar. 52% disseram que o hábito de anotar os gastos ocorre às vezes.

O estudo de Krüger (2014) apontou que a maioria das famílias fazem as vezes o controle diário de gastos, e mais da metade das famílias disseram que o hábito de anotar gastos acontecia as vezes. Conclui-se, portanto, que os dois hábitos de controlar e anotar diariamente os gastos eram feitos pelas famílias, mas não de forma constante. O estudo não apontou para as causas de tomarem as atitudes somente as vezes, mas é sabido que não se deve fazer o controle do orçamento somente em casos emergenciais, em que se nota que há um problema. É aconselhável então se prevenir do que tratar de um problema que já aconteceu.

Um importante detalhe a considerar no planejamento financeiro, são os sonhos. Sem sonhos e sem objetivos o ser humano não progride, o que faz motivar para seguir em frente. Os sonhos não são caminhos, mas sim objetivos. O que é agravante nos sonhos é quando abrem mão dos grandes sonhos, por questões de poder de compra e ficam sendo alvos de pequenos sonhos que não condizem com o padrão de realidade, para enfim, satisfazê-los. Quanto maior o sonho maior o tempo para se chegar lá (DOMINGOS, 2012a).

Os sonhos fazem parte do planejamento financeiro, para que sejam alcançados com facilidade, o Bacen (2013a) indica o seguimento de cinco passos:

(1) Saber exatamente aonde você quer chegar, saber o que quer, como quer, e da forma como quer.

(2) Estabelecer nos projetos metas claras para alcance do sonho: poupar, e quanto poupar, avaliando o tempo para se chegar a esse sonho, e avaliar o valor do sonho com o tempo.

(3) Internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização de projeto. É preciso foco no futuro, no prazer do resultado e não desistir quando se deparar por caminhos difíceis.

(4) Estabelecer etapas intermediárias. É preciso reavaliar e direcionar no percurso os objetivos e recursos.

(5) Comemorar as etapas intermediárias da caminhada. Para que um projeto seja realizado é preciso tempo e existe a possibilidade de desânimo e perda de foco. Para tanto, para cada objetivo alcançado é preciso se presentear, como recompensa de estar no caminho correto.

Domingos (2012a) classifica os sonhos em três prazos: curto prazo (até um ano), médio prazo (até dez anos), longo prazo (mais de dez anos). Deve-se guardar um pouco todos os meses e estimar prazos para cumprir estes sonhos, o difícil é guardar dinheiro para os três sonhos. Os sonhos não podem ser frutos apenas de sobras de dinheiro, mas devem ser prioridades. Merecem atenção especial na vida dos poupadores. Quanto as despesas, devem ser ajustadas conforme necessário. A questão não é o quanto ganha, mas como usa o que ganha.

2.4 Gastos e Consumo

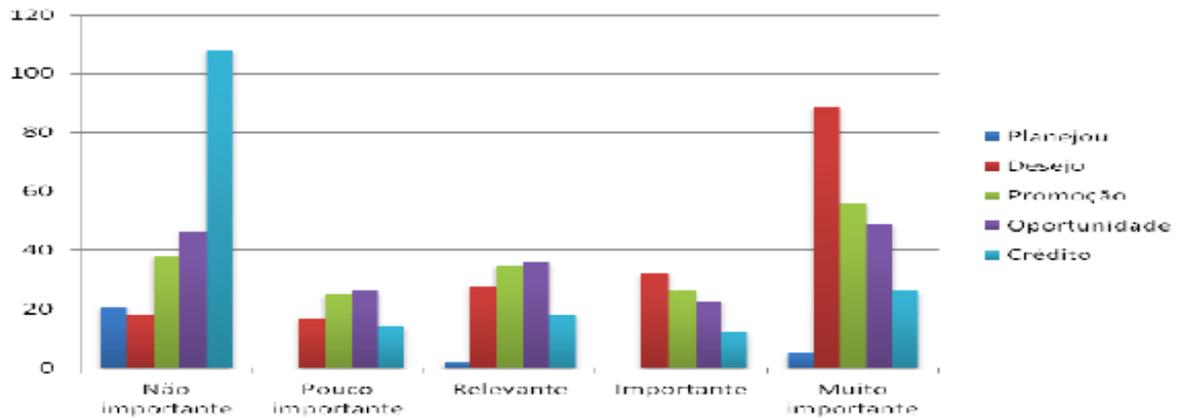
No orçamento pessoal, os gastos merecem destaque, pois são eles que direcionam o modo de vida das pessoas, é o quanto você deve e não o quanto você ganha que determina seu padrão de vida. O site Valor Econômico (2016) no mês de maio do presente ano (2016) expõe dados referentes a confiança do consumidor que a Fundação Getúlio Vargas apresenta o ICC – Índice de Confiança do Consumidor que sobe pela primeira vez desde dezembro de 2013 indicando que o consumidor não está pessimista em relação à economia.

O indicador que mede a situação financeira da família subiu 2,7 pontos em maio, em todas as classes, principalmente aquelas que detém maior poder aquisitivo, representando otimista para as finanças pessoais, economia e intenção de compra de bens duráveis (VALOR, 2016).

A atitude dos consumidores é muito fácil de ser modificada, até um anúncio de que existe a possibilidade de algo acontecer já leva o consumidor a tomar medidas protetivas para gastar menos ou comprar mais, evitando assim um aumento repentino do preço do produto ou serviço no futuro. Um exemplo é um anúncio de futuros problemas climáticos ou de transportação de alimentos, em que os consumidores podem estocar alimentos em casa, ou seja, comprar em grandes quantidades. O hábito de consumo também muda com o tempo, pois algumas coisas “saem de moda” ou deixam de se tornarem tão práticas ou úteis, com o avanço tecnológico que as pessoas estão vivendo, as coisas se tornam cada vez mais descartáveis e satisfazem cada vez menos.

Silva, Silva e Galvão (2013) em seu estudo sobre gestão financeira pessoal, buscou analisar em um grupo com 187 respondentes de uma universidade comparando os alunos do curso de ciências contábeis com os alunos das demais ciências sociais aplicadas, buscando identificar o grau de importância dos motivos que explicam o porquê da compra (planejou, desejo, promoção, oportunidade, crédito), encontrando os seguintes resultados, conforme o gráfico 01.

Gráfico 01: Grau de importância dos motivos que levam alguém a comprar um produto



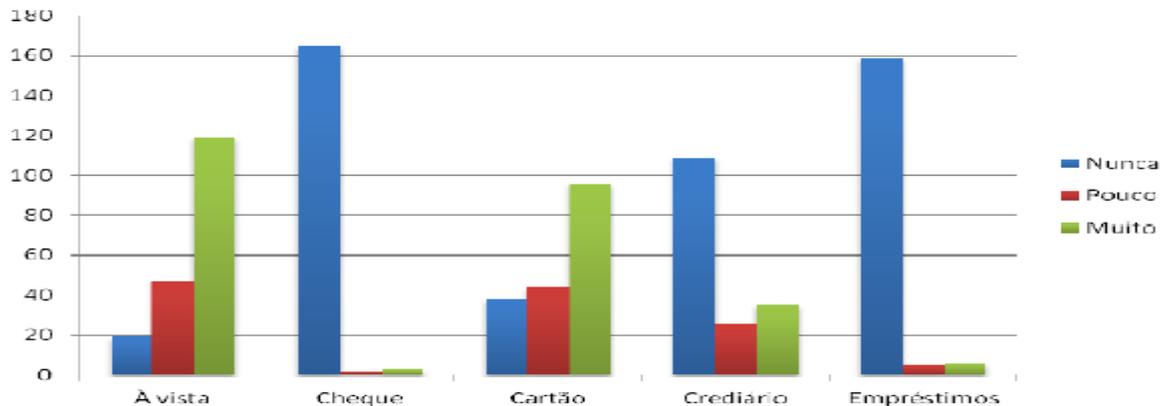
Fonte: SILVA; SILVA; GALVÃO, 2013, p. 10

Os dados do gráfico 01 demonstram o grau de importância dos motivos para a compra de um produto, sendo não importantes, nesta ordem, o crédito, oportunidade, promoção, desejo e planejamento. A ordem dos considerados pouco importantes foram a oportunidade, a promoção, o desejo, o crédito. Relevantes foram a oportunidade, a promoção, o desejo, o crédito e o planejamento. Aqueles que tiveram grau de importante foram o desejo, a promoção, a oportunidade e o crédito. Por fim, os autores ordenaram os motivos para comprar um produto como muito importantes na seguinte ordem: desejo, promoção, oportunidade, crédito, planejamento.

O desejo e a promoção foram os principais fatores que levaram alguém a comprar, ao contrário do crédito e a oportunidade, que ganharam pouca ou nenhuma importância, foi percebido também que o desejo cresce importância à medida que o planejamento decresce (SILVA; SILVA; GALVÃO, 2013).

Quanto as formas de pagamento utilizadas, os respondentes disseram em sua maioria que nunca utilizam cheque, crediário e empréstimos para pagar suas compras. A forma de pagamento mais utilizada por esses respondentes foi à vista e no cartão, conforme gráfico 02:

Gráfico 02: Principais formas de pagamento utilizadas pelos respondentes



Fonte: SILVA; SILVA; GALVÃO, 2013, p. 10

O gráfico 02 expõe os resultados encontrados por Silva; Silva; Galvão (2013) nas principais formas de pagamento utilizadas pelos respondentes, e dividem em nunca utilizo, utilizo pouco, e utilizo muito. A forma de pagamento à vista foi considerada em sua maioria por muito utilizada pelas pessoas. O cheque disparou na forma como foi nunca utilizado, caindo em desuso por parte das famílias. O cartão continua sendo muito utilizado, o credenciário não é praticado pela maioria dos respondentes assim como os empréstimos.

O Bacen (2013b), analisou em sua pesquisa, a forma de pagamento utilizada nas compras pelos entrevistados, onde nas questões de múltipla escolha apresentaram o percentual: 100% disseram que usam dinheiro, 39% usam cartão de crédito, 35% cartão de débito, 11% utilizam débito automático, 7% utilizam cheques, e 4% utilizam vale ou cartão refeição.

Quando perguntados sobre qual forma única de pagamento mais utilizam, o dinheiro continuou sendo a mais usada com 78%, 12% utilizam cartão de crédito e 9% utilizam cartão de débito. O percentual dos que usam outras formas de pagamento se mostrou insignificante.

O site Organizze (www.financaspessoais.organizze.com.br), demonstra as vantagens e as desvantagens de cada forma de pagamento: dinheiro, cheque, cartão de crédito e cartão de débito.

Dinheiro – Certamente é a forma que tem mais destaque, nem que seja uma moeda todos têm na carteira. É ótima para pequenas compras, já que muitos estabelecimentos não aceitam outra forma de pagamento. É útil quando se quer negociar valores, barganhar o preço, por possuir maior liquidez. A questão de segurança é um detalhe que deve ser levado em consideração, pois é uma alternativa ruim para pagamentos em grandes valores.

Cheque – Esta forma de pagamento está em desuso atualmente, e a tendência é só cair, mas isto não significa que não possui vantagens. É uma boa maneira de parcelar compras, já

que muitos comerciantes não possuem as máquinas de cartão. A desvantagem é que muitos estabelecimentos também não aceitam essa forma de pagamento.

Cartão de crédito – A melhor forma de pagamento para quem tem autocontrole, modalidade que cresce. Tem a vantagem de parcelar, muitas vezes, sem juros, é fácil e seguro carregar na carteira, permite também a organização da compra de maior valor de forma parcelada. O cartão de crédito é ruim para quem não tem autocontrole, os juros são exorbitantes e dão a falsa sensação de que se tem dinheiro sobrando.

Cartão de débito – É o meio mais prático para se pagar as compras: é fácil como o cartão de crédito e é vantajoso como o dinheiro. É ótimo para conseguir desconto pagando à vista, é seguro e portátil. Mas sua desvantagem, é claro, de não poder parcelar as compras.

Quanto a melhor forma de pagamento a ser utilizada nas compras, o Organize demonstra que nem sempre os pagamentos à vista e com desconto são os mais recomendados, pois às vezes, os indivíduos não possuem essas opções. Sempre tendo cuidado na hora de pagar as compras.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (2015/2016) foi feita pelo IBGE, mas cujos primeiros resultados só serão apresentados a partir de março de 2017, conforme disponibilizado no site¹. Portanto, a última pesquisa realizada com dados divulgados foi a POF (2008/2009), que avalia os rendimentos e as despesas do Brasil (população urbana, rural, total) e das regiões (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste).

A tabela 02 descreve a distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por grupos de idade da pessoa de referência da família, segundo os tipos de despesa da Região Nordeste no período de 2008 a 2009, são assim distribuídos:

Tabela 02: Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar (%) da região Nordeste (continua)

Tipos de despesa	Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar (%)							
	TOTAL	Grupos de idade da pessoa de referência da família						
		10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 anos ou mais
<i>Alimentação</i>	20,3	28,6	23,4	20,8	18,7	18,9	21,2	22,4
<i>Habitação</i>	27,5	34,1	28,3	25,6	26,3	27,1	28,4	33,9
<i>Vestuário</i>	5,5	7,8	7,1	5,7	6,3	4,8	4,6	3,9
<i>Transporte</i>	15,3	10,0	14,3	15,3	17,5	17,0	13,2	9,1

¹http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/decimo_quinto_forum/15_forum_SIPD_POF_2015_2016.pdf.

Tabela 02: Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar (%) da região Nordeste (continuação)

Tipos de despesa	Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar (%)							
	TOTAL	Grupos de idade da pessoa de referência da família						
		10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 anos ou mais
<i>Assistência à saúde</i>	5,5	1,9	4,4	3,7	4,5	5,7	7,7	10,0
<i>Educação</i>	2,4	1,0	2,0	2,3	3,1	2,4	1,9	1,5
<i>Despesas pessoais²</i>	7,5	10,7	9,3	7,8	7,7	7,0	7,0	6,1

Fonte: Adaptado de Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008/2009).

Na tabela 02, identifica-se que as despesas com alimentação (28,6%), habitação (34,1%), vestuário (7,8%) e despesas pessoais (10,7%) foram maiores no grupo de idade das pessoas de referência mais jovens, que tinham idade entre 10 a 19 anos. As despesas com transporte (17,5%) e educação (3,1%) foram maiores com as pessoas entre 40 e 49 anos, um fato que pode explicar esse aumento de despesas na faixa etária é o custo gastos com os filhos, que por sinal devem ser jovens, já que esses gastos são menores para as pessoas de referências que tenham entre 10 e 19 anos. As despesas com assistência à saúde (10,0%) são percebidas em sua maioria por pessoas com idade mais avançada, pertencentes ao grupo de 70 anos ou mais, sendo quase o dobro da média regional.

Seguindo dados mais atualizados, e por outro grupo de pesquisa, a Fipe – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, realizou nos anos de 2011 a 2013, a Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, em que coleta dados somente no município de São Paulo, seguindo também o critério de unidades de consumo, no qual podem ser formados por uma pessoa morando sozinha ou por uma família, conforme mostra a tabela 03.

Tabela 03: Percentual das despesas nos orçamentos familiares na cidade de São Paulo/SP (continua)

Despesa	%
Habitação (manutenção do domicílio, aluguel, equipamentos de domicílio, serviços de comunicações).	31,1245
Alimentação (industrializados, semielaborados, produtos in natura, alimentação fora do domicílio).	24,5494

² São consideradas despesas pessoais o somatório do percentual das despesas com higiene e cuidados pessoais, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e despesas diversas, para fins de comparação com a POF da Fipe.

Tabela 03: Percentual das despesas nos orçamentos familiares na cidade de São Paulo/SP (continuação)

Despesa	%
Transportes (veículo próprio, transportes coletivos, outras despesas com transporte).	14,7212
Despesas pessoais (fumo e bebidas, recreação e cultura, artigos de higiene e beleza, serviços pessoais, despesas diversas).	13,6443
Saúde (Contrato de assistência médica, serviços médicos e laboratoriais, remédios e produtos farmacêuticos, aparelhos corretivos e medidores).	6,0868
Vestuário (Roupa feminina, roupa masculina, roupa infantil, calçados e acessórios de vestuários, tecido e aviamento, relógio, joia e bijuteria).	6,6214
Educação (Ensino regular, material escolar, livros didáticos)	3,2524

Fonte: Fipe – POF (2011/2013)

Comparando a média geral nestas duas pesquisas, percebe-se que os dados seguem exatamente a mesma sequência, apesar de terem sido feitas em época diferentes, com diferentes amplitudes geográficas, os consumidores gastam em primeiro lugar com habitação, seguido da alimentação, transporte, despesas pessoais, vestuário, assistência à saúde, e por último a educação.

Para Krüger (2013), as despesas que atingiram com maior impacto os respondentes foram: 60% aluguel/financiamentos e 40% gasolina/transporte/alimentação, e ninguém teve como prioridade as despesas com saúde/lazer/educação e vestuário/supérfluos.

Buseti (2012) encontra como principais despesas no orçamento pelos respondentes, as médias ponderadas que seguem a seguinte ordem: despesas pessoais (2,43%), lazer (2,41%), alimentação (2,29%), saúde e bem-estar (2,04%), transporte/automóvel (1,81%), habitação (1,70%), transporte/outros (1,62%), formação/educação (1,53%), impostos (1,5%), amortização de empréstimos/financiamentos (1,26%), despesas bancárias (1,18%).

Pode-se identificar uma diferença nessa pesquisa com as pesquisas de orçamentos familiares feitas no Brasil e em São Paulo. Uma explicação para essa diferença talvez seja o público alvo das pesquisas. Enquanto nas POFs são investigados todos os tipos de pessoas de referência das famílias, Buseti (2012) estudou somente os jovens estudantes do curso de Administração de uma universidade.

Na pesquisa de Buseti (2012) as despesas pessoais tiveram a maior relevância enquanto que nas POFs feitas foi a quarta colocada. O lazer teve peso 2,41 na pesquisa de Buseti (2012) enquanto nas pesquisas do IBGE e da POF São Paulo já estavam incluídas na categoria de despesas pessoais. Só depois é que vem a alimentação com peso (2,29%). A saúde também teve peso maior que as despesas com moradia e transporte, bem diferente das pesquisas anteriores que demonstraram que a saúde vinha depois das despesas pessoais, transporte e habitação. Com

essa pesquisa percebeu-se que os jovens têm uma maneira diferente de administrar seu dinheiro da maioria da população, já que a maioria dos jovens depende economicamente dos pais e não são provedores de família. As despesas que são características da manutenção das famílias não têm um peso grande para os jovens.

Considerando a ocupação principal da pessoa de referência da família, a tabela 04 destaca a distribuição das despesas monetária e não monetária mensal das famílias por posição na ocupação principal da pessoa de referência da família em porcentagem no ano de 2008 a 2009:

Tabela 04: Distribuição das despesas conforme a ocupação da pessoa de referência – Brasil

Grupos selecionados da despesa (2008-2009)	Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal das famílias, por posição na ocupação principal da pessoa de referência da família (%)				
	<i>Empregado privado</i>	<i>Empregado público</i>	<i>Trabalhador doméstico</i>	<i>Conta própria</i>	<i>Outras³</i>
<i>Alimentação</i>	17,1	12,5	23,3	18,0	18,6
<i>Habitação</i>	28,2	24,9	35,5	29,4	29,9
<i>Vestuário</i>	5,1	4,1	6,0	4,5	4,6
<i>Transporte</i>	16,4	15,2	11,9	17,8	14,1
<i>Assistência à saúde</i>	4,6	5,4	4,4	5,2	6,8
<i>Educação</i>	2,6	3,1	1,9	2,3	3,2
<i>Despesas pessoais⁴</i>	4,9	4,3	5,8	4,5	4,8

Fonte: Adaptado de Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008/2009).

As despesas com alimentação, habitação, vestuário e pessoais foram em sua maioria causadas por trabalhadores domésticos, por outro lado, as despesas com transporte foram em maioria pelas pessoas que trabalham por conta própria, os empregadores domésticos só gastaram 11,9% com transporte. A assistência à saúde (6,8%) e educação (3,2%) são as principais despesas das pessoas que se enquadravam na categoria outras, devido ao fato de que elas dependem do rendimento de outras pessoas, logo está acima de gastos como alimentação, habitação, pois estes são pagos por quem recebe alguma remuneração.

³ São consideradas outras, a ocupação de pessoas que que trabalham sem remuneração ou aqueles que não trabalham e dependem de outros financeiramente. (POF, 2012).

⁴ Não foram consideradas despesas pessoais as despesas com contribuições trabalhistas, sendo retirada esse tipo de despesa.

2.5 Dívidas e Inadimplência

Quando algo é comprado e não é pago à vista, gera uma obrigação para a pessoa que compra e a isso denomina-se dívidas. As dívidas devem ser algo que deve ser planejado para caber no orçamento, alguém que compra alguma coisa deve pensar se aquilo é a prioridade no momento. É preciso saber o que comprar, quando comprar e como pagar.

Domingos (2012b) retrata que as pessoas querem ter algo nem que isso custe suaves ou pesadas prestações. O fato de ter dívidas não significa que essa pessoa não seja educada financeiramente, uma coisa é ter dívidas outra é não as pagar, a isso denomina-se inadimplência.

A Associação Brasileira Incentivo (2009), por meio de um teste avalia o relacionamento das pessoas com suas dívidas tendo como alternativas as seguintes:

- a) Minhas dívidas fazem parte do meu planejamento financeiro; portanto, terei como pagá-las quando vencerem.
- b) Não tenho dívidas, compro somente à vista;
- c) Sinto que minhas dívidas estão crescendo e isso começa a me preocupar;
- d) Não durmo direito por causa das minhas dívidas.

A princípio a resposta mais indicada, que representa melhor educação financeira é a de letra A, com uma pontuação de 20 pontos, seguida da letra B com 10 pontos para o teste, a letra C e D com 1 ponto no quesito educação financeira. Para a Incentivo (2009), existe uma forte relação de falta de planejamento financeiro com dívidas, isso justifica o porquê da letra A ser a de maior pontuação. O fato de não ter dívidas em si não é automaticamente sinônimo de boa educação financeira, claro que não ter dívidas é um grande passo, por que quando se compra somente à vista, poderá não ter dinheiro para uma reserva financeira necessária para cobrir futuros imprevistos que virão a surgir.

Krüger (2014) em seu estudo sobre educação financeira, descobriu que 44% dos respondentes possuem algum tipo de dívida, mas quitam em dia. 12% disseram possuir dívidas, mas não sabem quando vão pagá-las, 34% possuem dívidas mas vão quitá-las, 10% disseram não possuírem dívidas. No trabalho de Silva; Silva, Galvão (2013) a frequência do pagamento de obrigações e/ou prestações foram percebidas por 72% dos indivíduos que disseram pagar em dia, 23% das pessoas disseram pagar adiantado e 5% disseram que pagam atrasado. Os que tinham parcelas em atraso eram 13% dos respondentes enquanto os demais disseram não ter.

Com essa pesquisa, pode-se analisar que tem um momento para que a dívida seja adquirida. A compra a prazo gera para o consumidor uma obrigação de uma receita equivalente a prestação ou ao valor total do produto, dependendo da forma que foi comprada. No trabalho

de Silva, Silva, Galvão (2013) é expressivo o número de pessoas que pagam em dia suas obrigações. 95% pagam suas dívidas ou em dia ou adiantado e apenas 5% disseram pagar atrasado. Viver com os pagamentos em dia possibilita que o indivíduo poupe mais ou que poupe com frequência, pois assim pode sobrar dinheiro no final do mês e para que possa desfrutar dos benefícios do dinheiro.

O endividamento é característico da população no Brasil, um estudo sobre inadimplência no país por regiões e grupos de idade, foi divulgado em 2014 pelo Serasa, em que demonstra que a maior parte dos endividados são da região Norte (31,1%), 26,4% da região Centro-Oeste, 24,5% da região Sudeste, 23,6% da região Nordeste e tendo como região menos inadimplente o Sul do país com 22,4% da população.

Quanto a classificação por grupos de idade, foi dividida em sete grupos de idade: 18 a 25 anos (28,1%), 26 a 30 anos (29,9%), 31 a 35 anos (29,3%), 36 a 40 anos (28,2%), 41 a 50 anos (24,4%), 51 a 70 anos (17,1%), acima de 70 anos (10,3%). Os dados apontaram que conforme a idade vai aumentando, as pessoas passam a se endividar num nível inercial (18 a 40 anos), aí em seguida o endividamento decresce, talvez por questões de amadurecimento e aprendizagem, a educação financeira vindo com o tempo.

Com relação a Paraíba, o Jornal da Paraíba (2016) divulgou que o número de pessoas que tiveram seu nome incluso no Serviço de Proteção ao Crédito no período de janeiro a maio de 2016, em João Pessoa subiu 20,48% a mais que no mesmo período em 2015. Esse quadro não surpreendeu os jornalistas diante do desemprego e dos juros que afetam o país. O aumento no número de parcelas também provocou a dívida dos consumidores, que muitas vezes não calculam os juros.

O SPC Brasil, por meio do site link Meu Bolso Feliz no ano de 2012, apresentou uma pesquisa feita com todos os consumidores de todas as capitais do Brasil, para saber como o consumidor brasileiro paga as contas, sendo considerado adimplente aquele sem nenhuma conta em atraso por mais de 90 dias, e inadimplente aquele que tem alguma conta em atraso há mais de 90 dias.

Na pesquisa do SPC Brasil os adimplentes se dividiam quanto ao sexo em 63% mulheres e 37% homens. Com relação a idade, 10% dos adimplentes tinham idade entre 18 a 24 anos, 16% com idade entre 25 a 34 anos, 25% das pessoas com idade entre 35 a 49 anos, 28% das pessoas com idades entre 50 a 69 anos, 19% das pessoas tinham 65 anos ou mais.

Os inadimplentes eram divididos em 52% mulheres e 48% homens. Dos pesquisados, 17% tinham idade entre 18 a 24 anos, 34% com idade entre 25 a 34 anos, 36% com idade entre 35 a 49 anos, 12% das pessoas tinham idades entre 50 a 69 anos contra 2% dos que tinham 65

anos ou mais. Percebe-se, assim como a pesquisa do Serasa (2014) que conforme a idade das pessoas aumenta, os seus cuidados com endividamento também se evidenciam.

O acompanhamento das receitas e despesas pessoais no orçamento, era feito por 65% dos adimplentes e 56% dos inadimplentes, logo não foi feita por 35% dos adimplentes e por 34% dos inadimplentes.

Com relação ao principal motivo que impossibilitou que efetuasse o pagamento dessas contas, os principais motivos foram: a falta de controle financeiro (32%), o desemprego (20%), a prioridade com outra conta (9%), salário atrasado (6%), empréstimo do nome a terceiros (5%), queda de renda (5%), problemas de saúde e falecimento (4%), entre outros motivos que somados dão 14%, 7% disseram não saber o motivo.

Quando perguntados se pretendem quitar as contas em atraso no momento, 38% disseram que não, 62% disseram que sim. Os inadimplentes que estipularam o grau de facilidade de pagamento das contas em atraso, 24% disseram ser muito difícil, 30% afirmou ser difícil, 6% acreditou ser razoável, 12% disse ser fácil, 2% afirmaram ser muito fácil, e 5% não souberam avaliar.

O número de mulheres adimplentes é maior que o dos homens, sendo um reflexo da figura da mulher como chefe de família. O percentual de adimplentes é maior com pessoas mais velhas que planejam o orçamento. Os inadimplentes, pelo contrário, são mais jovens, e não adotam um planejamento financeiro. Por falta de informação a classe CD não busca informações sobre taxa de juros no mercado, incluindo para os inadimplentes (SPC, 2012).

Domingos (2012b) explica que muitas das pessoas que recorrem ao financiamento, quase sempre não possuem fundo de emergência, ou tem dinheiro na poupança, isso deixa-as em condições de “presa fácil” a serem devoradas pelas empresas. O endividamento tem relação direta com o consumo inconsciente. Consumo inconsciente é a compra que se faz sem pensar, sem saber o impacto que aquilo causa no orçamento. Os pais que não sabem administrar o dinheiro deixam um exemplo negativo para os filhos. Em outro livro, o autor explica que:

Comprar com consciência significa, antes de mais nada, comprar aquilo que agrega valor à nossas vidas e adquirir o produto ou serviço, igual ou equivalente, ao menor preço possível e com a melhor condição de pagamento. Comprar à vista, e com desconto é o mesmo que poupar (DOMINGOS, 2012a, p. 102).

O Procon do Estado do Mato Grosso, no 3º Mutirão de Combate ao Superendividamento, realizado no ano de 2015, resolveu perguntar quais são as causas de as pessoas estarem endividadas, a frequência das respostas de um total de 326 pessoas estão conforme a tabela 05:

Tabela 05: Principais causas do endividamento

Causas do endividamento	Quantidade	Percentual
<i>Acidente</i>	11	3%
<i>Desemprego</i>	87	27%
<i>Divórcio/Separação</i>	25	8%
<i>Doença</i>	40	12%
<i>Gastou mais do que ganha</i>	69	21%
<i>Morte</i>	7	2%
<i>Outro</i>	87	27%
Total	326	100%

Fonte: Procon do Estado do Mato Grosso (2015)

A tabela 05 demonstra que as principais causas do endividamento foram o desemprego (27%) e o fato de gastar mais do que se ganha (21%), seguido de doença (12%). Comparando com os dados do SPC Brasil, vê-se uma semelhança, já que falta de controle financeiro é sinônimo de gastar mais que se ganha, sendo eleita como principal causa de endividamento pelos inadimplentes. O desemprego sempre sendo um grande determinante para as causas do endividamento nas duas pesquisas.

O Jornal da Paraíba (2016) explicou que os juros é sem dúvida um dos principais responsáveis pelo acréscimo no número de endividados. No Procon do Mato Grosso (2015), as pessoas que disseram ter outro motivo que não está listado, foram quase um terço das pessoas, levando a curiosidade de se descobrir que outros motivos talvez seriam esses, também de grande relevância na pesquisa do SPC Brasil.

Para Zerrenner (2012, p. 30) em seu estudo que investigou as razões para o endividamento da população de baixa renda, por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória na cidade de Santo André, entrevistando 204 indivíduos que tem renda familiar de até 3 salários mínimos. Quando questionados os entrevistados sobre qual foi o seu pensamento ao pagar, a maioria respondeu que:

- a) Desespero (28,9%) – Inclui indivíduos que se desesperaram ao perceberem que não teriam dinheiro para pagar ou que teriam dificuldades em pagar as parcelas das dívidas;
- b) Alívio (20,8%) – São pessoas que se sentem aliviadas ao quitar suas pendências com seus credores;
- c) Nome limpo (32,5%) – Inclui indivíduos preocupados em quitar suas dívidas para que não haja qualquer registro de nomes no SPC ou Serasa;
- d) Nova dívida (7,6%) – Querem obter novos recursos no mercado de crédito;
- e) Prazer (6,1%) – São indivíduos que se sentem bem ao pagar por seus débitos junto dos credores;

- f) Custo de oportunidade (4,1%) – Pensam no que estão perdendo, nos outros produtos que poderiam estar comprando ao invés de pagar a parcela da dívida.

Os dados demonstraram que o nome limpo e o desespero foram os principais motivos pelos quais os indivíduos pagavam suas dívidas. Por esses dados, percebe-se que dos devedores na cidade de Santo André, se preocupam em não acumular dívidas, pois pouco pensam em fazer uma nova dívida (7,6%) e em usar o dinheiro para outras coisas, sendo o custo de oportunidade representado por 4,1% dos indivíduos.

O estudo de finanças pessoais no campo de uma cidade é muito raro, poucos pesquisadores se detêm a avaliar uma população tão extensa, Figueiredo (2015) vai contra essa tendência e estuda na cidade de Jericó/PB o endividamento financeiro da população, fazendo uma relação com o endividamento emocional, onde de um total de 196 respondentes com idades de até 40 anos, aplicou um questionário utilizando a escala de Likert, onde 1 é discordo plenamente e 5 é concordo plenamente. Em um questionário composto por 28 questões sobre o tema, sendo seis delas de imensa contribuição para o trabalho, os principais questionamentos e os principais resultados estão inseridos na tabela 06:

Tabela 06: Grau de concordância com as alternativas (continua)

Questão	Porcentagem dos respondentes				
	<i>Concordo plenamente</i>	<i>Concordo</i>	<i>Nem concordo nem discordo</i>	<i>Discordo</i>	<i>Discordo plenamente</i>
<i>1) Compro para mostrar que possuo e que tenho dinheiro, mesmo que essa compra ocasione um endividamento.</i>	13%	29%	51%	2%	5%
<i>2) Não me importo em contrair uma dívida porque o que importa é a satisfação de comprar.</i>	6%	46%	27%	16%	4%
<i>3) Não tenho controle sobre o quanto gasto</i>	60%	31%	2%	3%	5%
<i>4) Não gosto de planejamento financeiro.</i>	12%	37%	20%	15%	16%

Tabela 06: Grau de concordância com as alternativas (continuação)

Questão	Porcentagem dos respondentes				
	<i>Concordo plenamente</i>	<i>Concordo</i>	<i>Nem concordo nem discordo</i>	<i>Discordo</i>	<i>Discordo plenamente</i>
<i>5) Quando estou com dinheiro “sobrando” não penso em investir só em comprar algo que desejo.</i>	6%	34%	30%	15%	14%
<i>6) Gasto para satisfazer meus desejos.</i>	39%	44%	2%	13%	3%

Fonte: Figueiredo (2015)

Os resultados da tabela 06 demonstram que 51% das pessoas se mostram neutras com relação as compras por impulso, e 46% concordam que não se importam com as dívidas no momento de comprar, é quase unânime as pessoas que não tem controle dos gastos (60%) e também que gastam para satisfazer seus desejos. Muitos concordam que não gostam de planejamento financeiro (37%) e percebe-se que as pessoas não sabem bem o que fazer com o dinheiro sobrando, pois 39% das pessoas concordam em gastar com compras, e outra parte não sabe responder.

Silva (2014a) em um estudo com universitários de Campina Grande/PB, teve como objetivo identificar os fatores que influenciam o endividamento de jovens universitários. Perguntados se eles têm dívidas, um total de 236 estudantes (58,56%) disseram ter dívidas. Quanto aqueles que disseram não ter dívidas foram um total de 167 estudantes (41,44%). Os endividados que disseram não ter pagamentos em atraso foi 176 estudantes (74,58%), e aqueles que disseram terem pago em dia foi um total de 60 universitários (25,42%).

Para os respondentes, conforme tabela 07, foi proposto mensurar em uma escala de 1 a 5 o nível de gastos e consumo, procurando entender o grau de endividamento daqueles que disseram ter e para aqueles que disseram não ter dívidas:

Tabela 07: Níveis de gastos e consumo (continua)

Escala entre 1 e 5		Endividados		Não endividados	
		<i>Frequência</i>	<i>(%)</i>	<i>Frequência</i>	<i>(%)</i>
1	<i>Gasto menos que ganho</i>	73	30,9	81	48,50
2					
3	<i>Gasto igual ao que ganho</i>	90	38,1	67	40,12
4					
5	<i>Gasto mais que ganha</i>	73	30,9	19	11,38

Tabela 07: Níveis de gastos e consumo (continuação)

Escala entre 1 e 5	Endividados		Não endividados	
	<i>Frequência</i>	(%)	<i>Frequência</i>	(%)
Total Geral	236	100	167	100

Fonte: Silva (2014a, p. 19)

Na tabela 07, o autor utilizou valores para estimar o nível de gastos e consumo, os que disseram que esse valor era 1 ou 2 foram os que gastavam menos que recebiam, os que disseram que gastaram igual ao que ganhavam foram os que mensuram o número 3. Os que disseram que gastam mais que ganham foram os que estipularam valores como 4 e 5. Os dados apontam que os que disseram estar endividados responderam em percentual de 30,9% que gastam menos que ganham, o que dá para entender que a crise financeira pessoal causada pelas dívidas, fizessem com que tivessem maior controle do orçamento.

O grau de endividamento dos estudantes é mostrado na tabela 08 por essas mesmas escalas, percebe-se que aqueles que são muito endividados, não tem diferença no gênero. A maior parte (74,6%) se dizem pouco endividados, destes a maioria são mulheres (59,7%). A mulher é endividada em um grau menor que o homem. Aqueles que são mais ou menos endividados são em sua maioria homens.

Tabela 08: Grau de endividamento

Escala entre 1 e 5		Endividados		Gênero (%)	
		<i>Frequência</i>	(%)	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>
<i>1</i>	<i>Pouco endividado</i>	176	74,6	40,3	48,50
<i>2</i>					
<i>3</i>	<i>Mais ou menos endividado</i>	40	16,9	52,5	40,12
<i>4</i>					
<i>5</i>	<i>Muito endividado</i>	20	8,5	50,0	11,38
Total Geral		236	100		

Fonte: Silva (2014a, p. 20)

Silva; Silva, Galvão (2013) em seu estudo perguntou sobre o nível de endividamento das famílias, 45% disseram não estarem endividados, 23% disseram estarem pouco endividados, 19% são moderadamente endividados, 9% são muito endividados e 4% estão completamente endividados.

O trabalho de Figueiredo (2015) apresenta muita similaridade com o trabalho de Silva (2014a), onde busca explicar o endividamento por vários aspectos. Em um total de 18 questões, as que trazem maior contribuição para o trabalho são as seguintes, conforme tabela 09:

Tabela 09: Grau de concordância com as alternativas

Questão	Porcentagem dos respondentes				
	<i>Concordo plenamente</i>	<i>Concordo</i>	<i>Nem concordo nem discordo</i>	<i>Discordo</i>	<i>Discordo plenamente</i>
1) Comprar coisas me dá um imenso prazer	16%	32%	25%	18%	9%
2) Não é certo gastar mais que ganho	71%	24%	4%	1%	0%
3) É melhor juntar dinheiro e só depois gastar	35%	37%	20%	6%	1%
4) Prefiro comprar parcelado que esperar dinheiro para comprar à vista	5%	25%	24%	29%	17%
5) Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro	2%	9%	20%	34%	35%
6) Não tem problema ter dívida se eu sei como pagar	15%	31%	23%	21%	11%

Fonte: Silva (2014a)

Na tabela 09 percebe-se que os respondentes não chegam ao consenso se o ato de comprar proporciona prazer, ao contrário de 95% que ou só concordam ou concordam plenamente que não é certo gastar mais que ganha. Houve, portanto, uma contradição no que se refere a ser melhor juntar dinheiro e depois gastar, onde 35% disseram que concordaram plenamente e 37% que somente concordaram. Os respondentes não chegaram ao consenso no quesito forma de pagamento, 25% concordaram, 24% não concordaram nem discordaram e 29% discordaram.

A maioria dos respondentes que preferem pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro, teve como um grau de neutralidade de 20% e de discordância ou total discordância com 69%. Os respondentes dividiram sua opinião no fato de ter problema ter dívidas e não saber como pagar.

Relacionando os trabalhos de Silva (2014a) e Figueiredo (2015) que tratam de endividamento com os resultados de Silva; Silva e Galvão (2013) que tratam dos motivos para compra de um produto, percebe-se que:

- As questões I, III e IV de Figueiredo (2015) e a questão VI de Silva (2014a) tratam da decisão por motivos de planejamento financeiro;
- As questões II e VI de Figueiredo (2015) e a questão I de Silva (2014a) tratam da compra por desejo;
- A questão IV de Silva (2014a) trata da compra por motivo de promoção ou desconto;
- A questão V de Figueiredo (2015) e as questões II e III de Silva (2014a) representam os consumidores que compram por oportunidade;
- A questão V de Silva (2014a) demonstra o caso dos consumidores de compram pela facilidade de pagamento.

2.6 Prevenção e Imprevistos

Conforme visto no conceito de custo de oportunidade, os indivíduos tomam as decisões baseadas na sua restrição orçamentária e podem comprar até um nível estimado de renda. A poupança representa aquilo que não foi não consumido ainda e que vai ser guardado para o consumo no futuro. O indivíduo, portanto, não usa de toda a sua restrição orçamentária para o consumo mas guarda uma parte para o consumo ou para resolver imprevistos financeiros.

A poupança é a diferença entre receitas e despesas, representando aquilo que sobra, esse valor que sobra quando usado para se ter remuneração com essa aplicação, dá-se o nome de investimento. Alguém que poupa não é alguém que não quer consumir, mas é alguém que quer consumir no futuro. A mudança é algo certo na vida, estamos expostos a vários riscos e também podemos nos deparar com algo bom que não era previsível. O risco independe da vontade, ninguém escolhe ter riscos, as pessoas escolhem qual risco correr (BACEN, 2013a).

A poupança merece um lugar de destaque no orçamento doméstico, quando bem utilizada protege dos imprevistos advindos do consumo. Um bom poupador é aquele que poupa de forma constante e não apenas quando sobra dinheiro, sabe onde quer chegar e com muito mais chance de aproveitar uma boa oportunidade, como um grande desconto em comprar à vista ou uma forma melhor de negociação. O poupador não perde o foco com facilidade e não deve ser confundido com avarento que faz acúmulo de dinheiro, criando reservas, que privam de se ter um presente agradável e equilibrado, fazendo com que o objetivo de satisfação do dinheiro caia por terra, pois o dinheiro não foi feito para mofar em cofres (AKATU, 2006).

Pereira (2009) em seu estudo teve como objetivo investigar como a orientação de consumo influencia a administração financeira pessoal, tendo como campo de estudo três cidades mineiras (Santa Bárbara, Barão de Cocais e Caeté), cujos dados foram coletados por meio de 243 questionários com perguntas abertas, fechadas e de escalas de Likert. Na tabela 10, a maioria dos respondentes tinham idades entre 18 e 49 anos, e o número de homens e mulheres estavam com valor praticamente iguais, cujos resultados foram os seguintes, quando perguntados sobre a importância de poupar o dinheiro que me sobra:

Tabela 10: A importância de poupar o dinheiro que me sobra

Resposta	Frequência	%
<i>Concordo</i>	85	35,0 %
<i>Concordo parcialmente</i>	31	12,8 %
<i>Concordo totalmente</i>	98	40,3 %
<i>Discordo</i>	2	0,8 %
<i>Discordo parcialmente</i>	11	4,5 %
<i>Discordo totalmente</i>	9	3,7 %
<i>Neutro</i>	7	2,9 %
TOTAL	243	100 %

Fonte: Pereira (2009, p. 89)

Os dados da tabela 10 expõe o nível de importância de poupar dinheiro que sobra identificando que o nível de concordância é muito alto, cerca de 35% disseram concordar com a afirmativa, 12,8% concluíram que concordam parcialmente e 40,3% concordam totalmente. É quase unânime se considerado que a pessoa respondeu concordo (somente concordo + concordo parcialmente + concordo totalmente). O dinheiro poupado deve então ter destino certo. As pessoas que não tem educação financeira, seu consumo está voltado para a cultura do imediatismo e só depois que estão endividadas é que resolvem procurar ajuda, pois não poupam para o futuro, ou seja, o foco é no remédio e não na vacina contra os imprevistos financeiros: o fundo de emergência.

O autor Pereira (2015) explica que o objetivo de se poupar para emergências é usar do dinheiro próprio guardado para cobrir algo que não estava previsto no orçamento, em vez de buscar outra fonte de crédito com credores que fornecem empréstimos a juros exorbitantes. É melhor usar o que é seu do que pegar emprestado. É importante não somente ter um fundo de emergência, mas também saber quando usar este fundo, saber quando realmente existe essa emergência. Os imprevistos não escolhem as pessoas, entre aqueles que estão ou não estão preparados.

Quando se decide em tomar dinheiro emprestado é preciso entender se é realmente necessário se endividar e para quem pedir. Tem-se que ponderar os riscos com os ganhos e consequências desses valores, bem como identificar por que está querendo contrair dívidas, se não é possível esperar. Comprar a prazo é o mesmo que tomar um empréstimo. O imprevisto é aquilo que não é esperado e acontece sem previsão, é claro que nem todo imprevisto é ruim, às vezes surpreendem com coisas boas e aqueles imprevistos que não fazem a diferença. O que é importante lembrar é que não se pode fugir dos imprevistos. O imprevisto é uma mudança e o mundo está em constante movimento (AKATU, 2006).

As pessoas que preveem ou que estão preparadas são as melhores, são o exemplo de pessoas que tem recursos próprios para porem fim a um imprevisto ruim ou que sabem a melhor hora de agir, a quem procurar ajuda. Quando não conseguem sair do imprevisto, as pessoas acabam em dívidas, recorrendo muitas vezes a agiotas ou bancos com taxas crescentes de juros. Precisa-se, portanto, fazer cortes no orçamento para poder sair deste problema. Esse problema é uma oportunidade para amadurecer no controle de entradas e saídas de dinheiro do orçamento (AKATU, 2006)

O fato de ser importante poupar não significa que as pessoas fazem uso de tal atitude, os dados apontados por Buseti (2012) demonstram que as pessoas se dispersam quanto a frequência da poupança, mas percebe-se que existe um número maior de pessoas quando aumentam a frequência com que poupam dinheiro.

- Nunca – 45% - 11 respondentes;
- Raramente – 14,6% - 36 respondentes;
- Às vezes – 15,4% - 38 respondentes;
- Frequentemente – 26,3% - 65 respondentes;
- Sempre – 39,3% - 97 respondentes.

Akatu (2006) explica que guardar dinheiro é sempre bom quando o pensamento do futuro não é simplesmente individual, mas coletivo, quando transforma a economia em que vive numa dinâmica consciente, mas não avarenta, mas também ecológica, inclusiva e justa. O dinheiro poupado agora gera benefícios futuros. A resposta é não quando gera para a economia uma lógica de rápida acumulação, em que se tem uma redução de consumo presente para um “boom” desenfreado no futuro. Os investimentos especulativos são um exemplo, em que provocam várias crises em vários países, sem trazer benefícios para a sociedade.

Pereira (2009) sintetiza a importância de pensar no futuro financeiro, cujos resultados demonstram que esta importância ultrapassa os 90%, tendo como nível de discordância ou

neutralidade de apenas 5,7%, levando a crer que o futuro financeiro e a poupança são sinônimos, são igualmente importantes, um depende do outro.

Alguém que decide consumir no futuro toma essa atitude por que essa espera gera benefícios maiores que consumir no presente, tendo em vista a quantidade de dinheiro acumulado. Assim como consumir tudo o que se ganha no momento não é indicado, consumir tudo o que poupou também não é. O indivíduo precisa ter em mente que a educação financeira deve ser praticada a todo momento para que o indivíduo esteja preparado para imprevistos.

Prevenção sempre será o melhor remédio. Começar a poupar mesmo que pouco desde cedo é uma segurança para o futuro. Aquele sermão de que comigo não acontece, é uma atitude imatura pois todos independente do estilo de vida são surpreendidos por acidentes financeiros. Muitas vezes as pessoas sabem que pode acontecer mas admitem que não será logo, dizem que terão dinheiro até lá e descobrem muitas vezes que não terão (AKATU, 2006).

Para enfrentar esses riscos, um indivíduo pode tomar três atitudes: formação de poupança, contratação de seguros, ou não tomar nenhuma atitude, é o caso de indivíduos muito confiantes que se esquecem que, como foi dito, ninguém escolhe correr riscos e imprevistos, eles simplesmente acontecem e quando acontecem causando desequilíbrio no orçamento (AKATU, 2006).

Para muitos o fator de ganhar pouco é uma das causas de se ter dificuldades financeiras. A concordância para essa afirmação tem como principais resultados expostos na tabela 11.

Tabela 11: Não poupo porque ganho pouco

Resposta	Frequência	%
<i>Concordo</i>	16	6,6 %
<i>Concordo parcialmente</i>	32	13,2 %
<i>Concordo totalmente</i>	33	13,6 %
<i>Discordo</i>	56	23,0 %
<i>Discordo parcialmente</i>	31	12,8 %
<i>Discordo totalmente</i>	51	21,0 %
<i>Neutro</i>	24	9,9 %
TOTAL	243	100 %

Fonte: Pereira (2009, p. 97)

Ao analisar os dados de Pereira (2009) percebe-se que o nível de concordância para essa alternativa é de 81 pessoas (33,4%) contra o nível de discordância de 98 pessoas (56,8%) e neutralidade de 24 pessoas (9,9%). A desculpa de não poupar porque ganha pouco é discordada pela maioria das pessoas.

Busetti (2012) analisa em seu trabalho a relação entre a frequência da poupança e do planejamento financeiro, para em seguida analisar a relação entre a frequência da poupança e o controle do orçamento, cujos resultados são demonstrados nas tabelas 12 e 13:

Tabela 12: Relação entre frequência da poupança e planejamento financeiro

Frequência da Poupança	Planeja o orçamento?	
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
<i>Nunca</i>	18,2	81,8
<i>Raramente</i>	55,6	44,4
<i>Às vezes</i>	55,3	44,7
<i>Frequentemente</i>	55,4	44,6
<i>Sempre</i>	73,2	26,8

Fonte: Busetti (2012, p. 72)

Tabela 13: Relação entre frequência da poupança e controle do orçamento

Frequência da Poupança	Controla o orçamento?	
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
<i>Nunca</i>	36,4	63,6
<i>Raramente</i>	58,3	41,7
<i>Às vezes</i>	57,9	42,1
<i>Frequentemente</i>	73,8	26,2
<i>Sempre</i>	81,4	18,6

Fonte: Busetti (2012, p. 72)

Os resultados das tabelas 12 e 13 demonstram que quanto maior a incidência de planejamento maior a frequência da poupança e que quanto maior a incidência de controle do orçamento, maior a frequência da poupança. Para comprovar a hipótese, Busetti (2012) resolver cruzar as duas simultaneamente, na tabela 14, os resultados demonstram que para aqueles cuja frequência da poupança é baixa ou inexistente, o uso do planejamento e controle é pouco praticado, ao contrário, ao fazerem uso de planejamento e controle financeiros, os resultados demonstram que isso permitia o aumento da frequência da poupança.

Tabela 14: Relação entre frequência da poupança, planejamento e controle financeiro

Frequência da Poupança	Planejamento e controle	
	<i>Quantidade</i>	<i>Percentual</i>
<i>Nunca</i>	2	1,4
<i>Raramente</i>	18	12,3
<i>Às vezes</i>	20	13,7
<i>Frequentemente</i>	36	24,7
<i>Sempre</i>	70	47,9
TOTAL	146	100

Fonte: Buseti (2012, p. 72)

Por fim, Buseti (2012) relacionou se existe correlação entre uso do mapeamento dos gastos (de grandes e pequenos valores) e frequência de poupança. Os resultados são apresentados na tabela 15:

Tabela 15: Relação entre frequência da poupança e mapeamento de gastos

Tenho mapeado todos os meus gastos	Frequência da poupança		
	<i>Nunca/Raramente</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Frequentemente/Sempre</i>
<i>Não controlo meus gastos</i>	21,3	15,8	9,3
<i>Controlo apenas os consideráveis</i>	57,4	55,3	58,0
<i>Controlo meus gastos, independentemente do seu valor</i>	21,3	28,9	32,7
TOTAL	100	100	100

Fonte: Buseti (2012, p. 75)

Nota: Corrigido suposto erro de digitação trocado “*Não*” por “*Às vezes*”.

Na tabela 15 os resultados demonstraram que quanto maior a frequência da poupança, maior a incidência de todos os gastos independentemente do valor. Percebido quando os indivíduos que mapeavam todos os gastos independentemente do valor, antes tinham frequência de poupança nunca/raramente com 21,3% para às vezes (28,9%) e para 32,7% frequentemente/sempre.

Tendo em conta o custo de oportunidade presente nas escolhas dos consumidores, Mankiw (2007) traz uma contribuição a respeito de como os consumidores decidirão a respeito do momento de poupar, chamando-os de fase adulta e fase jovem. De um lado, tem-se um jovem que trabalha, ganha dinheiro e consome; de outro, tem o futuro desse jovem, que será um velho aposentado com ou sem dinheiro para desfrutar desse acúmulo ou não acúmulo de bens decorrente da fase jovem.

Um jovem, portanto, tem dois extremos: desfruta de sua renda gastando tudo que ganha, quando envelhecer não desfrutará de nada; ou então se ele poupar tudo, não poderá consumir e desfrutar de nada no presente. Reduzindo o consumo na fase jovem, aumentará o consumo quando velho. Aumentando o consumo na fase jovem, diminuirá na fase em que estiver mais velho. As pessoas poupam hoje para poder consumir mais e melhor no futuro. Para cada real que o jovem abre mão ocasionará no futuro este valor poupado mais os juros de determinado período de tempo. Os juros sobem à medida que o tempo vai passando.

Os juros é um importante fator a se considerar nas escolhas dos consumidores. Com o aumento da taxa de juros, a poupança tende a aumentar mais, e o consumo decair, pois estimularão as pessoas a pouparem. Mas com o aumento da taxa de juros, os produtos estarão mais caros, notadamente os bens duráveis, deixando, portanto, o valor que não foi consumido (poupado) reduzido, este valor poderá não ser compensado pelos rendimentos da poupança (MANKIW, 2007).

Após os temas fundamentados no referencial teórico, com a explanação do posicionamento e das informações desses autores será feita uma pesquisa que seguirá um método de pesquisa, de coleta e de análise dos dados sendo investigada com uma amostra que represente todo o universo. Diante disso, será apresentado a seguir a metodologia da pesquisa.

3 METODOLOGIA

O pesquisador pretende estudar o tema de finanças pessoais no contexto atual das pessoas de uma cidade, em um momento de crise econômica que atinge a economia brasileira. A área de finanças pessoais é uma área onde o modo de gestão destas finanças podem tornar no futuro, patrimônio pessoal, como carros, imóveis, novos negócios, tendo em vista que o ser humano sobrevive por meio das relações de troca e de consumo.

Serão apresentados abaixo o tipo de pesquisa, o universo de análise e amostra, as técnicas e instrumentos de coleta de dados e o procedimento para análise dos dados.

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto aos objetivos a pesquisa será descritiva, pois conforme Souza *et al.* (2013, p.15), “visa descrever as características de determinada população, indivíduo, local, máquina, empresa, ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.” Gil (2002) explica que essa classificação de pesquisa é muito utilizada nas atitudes de uma população, são também as mais solicitadas pelas principais demandantes desse tipo de estudo, Gil (2002) cita como exemplo as instituições comerciais, as empresas comerciais e os partidos políticos.

Quanto ao procedimento técnico utilizado, a pesquisa será do tipo levantamento, que conforme Gil (2002), se pretende conhecer a resposta das pessoas sobre determinadas questões, e com isso, chegar-se a conclusão, mediante análise quantitativa. O levantamento tem como vantagens: respostas objetivas por parte da população investigada, maior economia e rapidez, principalmente quando os dados são obtidos por meio de questionários. E por fim, a quantificação, a partir destes dados, elaborar planilhas para posterior análise estatística.

O autor ainda acrescenta que esse tipo de procedimento técnico tem algumas limitações, tendo em conta que as pessoas podem não se conhecerem o suficiente para responderem a pesquisa, além de pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais. Por fim, o levantamento tem uma natureza limitada, no quesito mudança, pois diante das mudanças ambientais, o comportamento das pessoas pode mudar de uma hora para outra.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa será do tipo quali-quantitativa, parte qualitativa tendo em conta as respostas serem em sua maioria nominais. E quantitativa, onde são utilizados métodos estatísticos que permitem analisar os dados tendo como propósito medir relações entre as variáveis pelas informações sobre determinada população.

Quanto a classificação do local de estudo, será uma pesquisa do tipo pesquisa de campo, tendo em vista que ocorrem no próprio local de estudo, não sofrendo interferência das condições do ambiente. O pesquisador não manipula as condições ambientais, mas relata as condições (emocionais, climáticas, e de local) que o respondente se encontrava (SOUZA *et al.*, 2013).

3.2 Universo de Análise e Amostra

O universo de análise do estudo é composto por todos os jovens entre 15 e 29 anos que recebem até três salários mínimos e residem na zona urbana na cidade de Patos/PB. Quando se pesquisa todos os indivíduos de uma população, tem-se um censo. Mas devido aos custos e pela falta de recursos, esse tipo de método só é utilizado por instituições governamentais de pesquisa.

A maioria das pesquisas, no entanto, são utilizadas uma amostra da população, e a partir dela, dentro da margem de erro e nível estimado de confiança, generaliza-se para todo o universo. Quanto menor for a margem de erro e maior for o nível de confiança, maiores deverão ser as amostras.

A amostra será, portanto, probabilística, onde os indivíduos pesquisados têm a mesma chance de responderem a pesquisa. Roesch e colaboradores (2010, p. 139) dizem que “o propósito da amostragem é construir um subconjunto da população que é representativo nas principais áreas de interesse da pesquisa”.

Quando não se conhece o tamanho da população não é possível (ou muito difícil) de se ter uma amostra representativa, visto que não existe evidente relação de amplitude e generalização dos pesquisados na amostra com o desconhecimento da população, não podendo se tirar conclusões a rigor (ROESCH, 2010).

3.2.1 Considerações sobre o município de Patos/PB

A cidade de Patos é uma cidade localizada no Sertão da Paraíba, considerada como a “Capital do Sertão”, possuindo clima quente e seco, cujo bioma prevalecente é a caatinga. Tem como limites os municípios de São José de Espinharas/PB, Santa Terezinha/PB, São José do Bonfim/PB, Cacimba de Areia/PB, Quixaba/PB, São Mamede/PB e Malta/PB. De acordo com o site da Prefeitura Municipal, Patos é um dos maiores municípios da Paraíba.

Segundo dados do Censo Demográfico 2010 feito pelo IBGE, sua área geográfica possui cerca de 473 km² e o número de pessoas residentes é pouco mais de 100 mil habitantes. De acordo com o site Patos em Revista, a pecuária e a agricultura foram as primeiras atividades econômicas exercidas. Onde passou a ser considerada como principal polo de desenvolvimento

dos sertões. Suas atividades econômicas marcaram a cidade como traço de união entre os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Na história da cidade, conforme o Patos em Revista, surge em 1925 o Banco Agrícola de Patos, representando grande potencial que o município possuía, notadamente com relação ao algodão e pecuária. Nos anos 50, o Mercado Público modificou os hábitos e costumes da cidade. A atuação de empreendimentos privados como CAMPAL – Cooperativa Agrícola Mista de Patos e a entrada do Banco do Brasil na cidade, foram os principais pontos para o desenvolvimento da capital do Sertão. A injeção de crédito beneficiou a cidade no comércio, indústria e agricultura. Com o passar do tempo, a entrada de novas agências bancárias, o desenvolvimento de Patos foi então para a fabricação. Hoje o setor industrial aliado com o comércio são responsáveis pela forma econômica da cidade.

De acordo com o IBGE (2010), o número de pessoas ocupadas no município foi de 15.532 pessoas e conforme o Deepask (2012) o salário médio do trabalhador patoense foi de R\$ 1.053,61. A população ocupada representado 62,6% da população, a população desocupada com 8,3% e a população economicamente inativa com 29,1% da população, segundo dados do Atlas Brasil. Para o IBGE o conceito de população ocupada é todo indivíduo que exerce algum trabalho (remunerado ou não) e a desocupada não exerce nenhuma atividade, mas procura exercer. A população inativa (ou não economicamente ativa) representa todos aqueles que não trabalham e não procuram emprego.

Outros fatores característicos da cidade de Patos e responsável pelo seu desenvolvimento econômico foi a fundação da primeira universidade a Fundação Francisco Mascarenhas instituída em 1964 juntamente com a Faculdade de Economia. Depois foi entrando na cidade outras faculdades, e que possibilitou com que as pessoas deixassem de ir para a capital pernambucana ou para a paraibana e passassem a ir para o sertão, tornando a cidade um polo de educação superior (SILVA, 2014b).

Os dados com relação ao nível superior na cidade são demonstrados pelo Atlas Brasil em 2010. Das pessoas com 25 anos ou mais de idade, somente 8,75% das pessoas tinham superior completo. 22,69% das pessoas eram analfabetas, 44,14% tinham ensino fundamental completo e 31,69% com ensino médio completo.

3.2.2 Cálculo para o tamanho da amostra

O tamanho do universo desta pesquisa é desconhecido. O IBGE não possui esses dados, já que os últimos dados com relação ao município de Patos/PB são encontrados por meio do

Censo Demográfico de 2010, que ocorre de 10 em 10 anos. Os dados mais próximos que o IBGE possui podem ser encontrados por meio do seu Banco de Dados Agregado, disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=3552>. Nesse banco de dados, é possível gerar resultados com base em filtros e somar o resultado, obtendo uma planilha personalizada com os dados solicitados.

Percebe-se que os dados disponibilizados são somente para a população ocupada. Segundo o IBGE, a população ocupada é composta por todas as pessoas que estão trabalhando na semana de referência, independentemente se é com ou sem remuneração, estando, portanto, incluída no grupo da População Economicamente Ativa (PEA).

Conforme o objetivo geral do trabalho, não é do interesse do pesquisador analisar somente a população ocupada. Não é do interesse do pesquisador restringir a população neste ponto. É interesse do pesquisador analisar a população total independentemente do nível de trabalho por ela exercido.

Conforme explicado, tendo em conta o tamanho do universo ser desconhecido, para calcular o tamanho da amostra usa-se na estatística o cálculo da população infinita. Como a maioria das perguntas são de natureza nominal, usa-se o cálculo tendo como base a proporção da principal variável. No caso da pesquisa, a principal variável é o fato do indivíduo saber ou não saber administrar o seu dinheiro.

Como o pesquisador não conhece pesquisas anteriores feitas nesta população, foi necessário fazer uma pesquisa piloto com os indivíduos que integram a população, com o objetivo de descobrir a proporção desta variável. De uma pesquisa piloto de 30 pessoas, foi constatado que 27 (90%) dos jovens disseram saber administrar seu dinheiro, enquanto 3 (10%) dos jovens disseram não saber. Para cálculo do tamanho da amostra pela proporção, utiliza-se a fórmula abaixo:

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}{e^2}$$

Em que:

n simboliza o tamanho da amostra;

Z é o desvio padrão médio aceitável para se chegar ao tamanho desejado. Representa a margem de confiança estimada pelo pesquisador para a pesquisa. Os valores são dados conforme a tabela de distribuição de Gauss;

p é a proporção de indivíduos que se espera encontrar (responderam sim);

q é a proporção de indivíduos que responderam não;

e representa o erro estimado pelo pesquisador.

O pesquisador estima um nível de confiança de 99% na pesquisa ($Z=2,576$), seguida de uma margem de erro de 5%. Ou seja, a cada 100 pesquisas feitas nesta população, 99 estarão dentro da margem de erro de 5 pontos percentuais para mais ou para menos. A proporção populacional de p será de 90% e a de q de 10% (90% positivo e 10% negativo). Com esses dados, obtém-se o tamanho ideal da amostra que deve ser de 239 indivíduos. O pesquisador conseguiu um total de 270 questionários respondidos.

3.3 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

Para coleta de dados, serão utilizados questionários. Estes são muito utilizados em levantamentos e pesquisas quantitativas, permitindo um maior alcance de respostas, pois as pessoas não precisam estar presentes, as respostas podem vir por e-mail, pelo correio, não precisando de contato pessoal.

O questionário é um conjunto de questões em que as respostas são respondidas pelos pesquisados. O grande desafio é a elaboração das questões, pois as vezes poderão não ficar muito claras, fazendo com que as pessoas não respondam, ou respondam de forma errada as questões. Para minimizar esse risco, é importante fazer uma aplicação com uma pequena amostra e corrigir posteriormente os erros, também chamada por muitos autores de pesquisa piloto.

O questionário é utilizado quando se busca mensurar alguma coisa, cujas respostas podem ser fechadas, abertas ou múltiplas. As respostas múltiplas, podem ser abordadas através de escalas, de “sim” ou “não”, por meio de resposta livres, ou com alguma estrutura de importância (ROESCH, 2010).

O presente trabalho fará uso de técnicas quantitativas, e como método de coleta de dados o questionário (conforme Apêndice A), com questões fechadas de múltipla escolha, com garantia de confidencialidade no tratamento e uso dos dados. Os questionários serão entregues as pessoas dentro do comércio, nas fábricas, além da presença das pessoas nas escolas e em universidades públicas e privadas. Para as pessoas que acharem mais conveniente, serão lidas as questões do questionário, e o pesquisador marcará as respostas conforme elas responderem.

3.3.1 Estrutura do método de coleta de dados

O questionário é composto por 20 questões em que as questões tiveram como base os resultados dos autores e foram adaptadas para uma linguagem mais apropriada para a população. Cada questão contribui para avaliar o perfil financeiro do respondente.

As questões de I a V são para caracterizar a amostra estudada, o gênero, a idade, a renda, o nível de escolaridade e a ocupação. A questão XIII permitirá identificar o custo de oportunidade nas preferências das despesas, tendo como base a sua restrição orçamentária (questão III).

As questões VI, VII e VIII possibilitam explicar a educação financeira e o conhecimento da população na administração do seu próprio dinheiro. As questões IX, X e XI tem como objetivo avaliar como as pessoas fazem o planejamento de seu orçamento, identificando os erros e as falhas.

As questões XII a XIV contribuem para entender como ocorre o processo de formação de gastos, aonde eles estão distribuídos e qual o comportamento do consumidor. O processo de formação e crescimento de inadimplência podem ser evidenciados nas questões XV a XVIII. Por fim, o processo de formação de poupança é analisado a partir da questão XIX e a atitude frente ao imprevisto do respondente é avaliada a partir da questão XX.

3.4 Procedimentos para Tratamento e Análise dos Dados

Quando se tem uma pesquisa quantitativa, a análise é caracterizada por meios estatísticos. Oppenheim (1992) apud Roesch (1993) cita três tipos de métodos para análise de dados, que são: análise multivariada, análise bivariada, e estudos a respeito de certos subgrupos.

Roesch (2010) explica que quando as respostas de pesquisas quantitativas não forem reduzidas a números, ou seja, as respostas forem de natureza nominal, sua análise pode ser feita verificando a frequência das respostas e associando estas aos subgrupos e comparando-os com a porcentagem da maioria dos respondentes, ou seja, as subamostras.

Para tratamento dos dados, os questionários foram respondidos e passados um a um pelo pesquisador para o *Google Forms*, em que conseqüentemente é importada uma planilha do Microsoft Excel, sendo possível através de filtros, fazer a tabulação cruzada das variáveis.

Para análise das questões que caracterizam os sujeitos da amostra, serão apresentados um de cada vez, por meio de análise simples, ficando na categoria de Perfil Socioeconômico dos respondentes. Na análise de diversas questões, serão feitos cruzamentos entre as variáveis,

por meio da análise bivariada, que Roesch (2010, p.150) destaca que “inclui tabulações cruzadas e a possibilidade de calcular diferentes medidas de associação entre as variáveis.” É necessário, portanto, deixar bem claro qual é a variável dependente e a variada.

O mesmo acontecerá com a demais questões que serão analisadas por categorias, sendo divididas pelos temas do referencial teórico: custo de oportunidade e restrição orçamentária, educação financeira, planejamento financeiro, gastos e consumo, dívidas e inadimplência, prevenção e imprevistos.

3.4.1 Procedimento para análise dos dados com base nos autores

Para análise dos dados, inicialmente, como em qualquer pesquisa científica é preciso expor os dados socioeconômicos, que são o gênero (Q01), a idade (Q02), a renda (Q03), o nível de escolaridade (Q04) e a ocupação das pessoas (Q05) no ano de 2016.

Para investigação do custo de oportunidade na preferência dos consumidores, serão cruzados os dados da Q13 com os resultados da Q03 para verificar quais despesas são prioritárias para determinadas faixas de renda.

Quanto ao tema educação financeira, será analisado a partir dos teóricos apresentados, a auto percepção dos consumidores sobre seu próprio conhecimento e segurança nas decisões por meio da Q06, Q07 e Q08. Na Q06 será investigada a segurança financeira e a auto percepção, expostas pelas pesquisas da Exame (2015), do SPC Brasil e Coladelli, Benedicto e Lames (2013) e as consequências dessas atitudes serão analisadas por meio de Wernke (2004, p. 66) apud Grüssner (2007). A Q07 tratará de explorar a segurança no uso do dinheiro a partir de Amadeu (2009). A identificação das dificuldades financeiras será analisada por meio da Q08 em comparação com o teórico Krüger (2014).

Para exploração do planejamento financeiro dos respondentes, será identificado por meio da Q09, Q10 e Q11. A Q09 será investigada por meio da conclusão dessas respostas para Incentivo (2009). O processo de controle de gastos será averiguado na Q10 por meio de Busetti (2012) e como complemento as afirmações de Krüger (2014) e Cerbasi (2010). A Q11 trata dos sonhos, teóricos como Domingos (2012a) e Bacen (2012a) retratam os sonhos como o maior objetivo do planejamento financeiro, mas para que se conquiste é necessário que exista um adequado planejamento, para confronto com a Q15 e Q19, que demonstram se as pessoas poupam ou controlam o orçamento de forma adequada que possibilite conquistar os sonhos.

A exploração dos gastos e consumo da população patoense, podem ser aferidos por meio da Q12, Q13 e Q14. Por meio dos dados encontrados na Q12, os autores Silva, Silva e Galvão

(2013) e Bacen (2013b) permitirão encontrar as principais formas de pagamento utilizadas pelas famílias e as consequências dessas formas de pagamento, são elaboradas por meio do site Organizze.

Na Q13, os dados da Fipe (2011/2013), POF (2008/2009), Krüger (2013) e Busetti (2012) auxiliarão na análise e comparação da ordem das despesas. A averiguação dos resultados de gastos e consumo da Q13 serão relacionados com os resultados da POF (2008/2009) do Brasil em que relacionou as despesas conforme a idade (Q02) e a vida ocupacional da pessoa de referência (Q05). Por meio dos resultados da Q14, a partir de Silva, Silva e Galvão (2013) serão investigados o principal fator de escolhas para um produto.

As dívidas por muitos autores são sinônimo de gastos maiores que receitas (Q15) e cujos dados serão comparados com os resultados das pesquisas de inadimplência do SPC Brasil (2012), Serasa (2014) e o Procon (2015), além de verificar se existe a tendência de endividamento exposta por Silva (2014a) e como complemento as afirmações de Domingos (2012a).

A frequência do atraso de pagamento (Q16) será investigada com os principais teóricos Krüger (2014) e Silva; Silva; Galvão (2013), como complemento será confrontado com as conclusões do SPC Brasil (2012). Os dados da Q16 serão cruzados com o mapeamento de gastos (Q10) para verificar se a frequência do atraso de pagamento depende do controle de gastos no orçamento, permitindo entender se existe alguma relação com a pesquisa do SPC Brasil (2012). Sendo nesta pesquisa considerado adimplente aquele que nunca ou raramente atrasa um pagamento e inadimplente aquele que atrasa o pagamento às vezes ou sempre.

Os dados da Q16 também serão cruzados com os motivos para a compra de um produto (Q14) identificados por Silva, Silva e Galvão (2013), para identificar se conforme o motivo da compra, maior ou menor será a frequência do atraso de pagamento, levando em consideração os resultados dos trabalhos de Silva (2014a) e Figueiredo (2015).

O relacionamento com as dívidas dos respondentes (Q17) proposto pela Incentivo (2009) terá sua análise embasada na pontuação proposta pela Incentivo (2009) do teste de Educação Financeira e como complemento as afirmações de Domingos (2012b). O sentimento do pagamento da dívida (Q18) será confrontado pelos resultados de Zerrenner (2012, p. 30).

Quanto ao tema de prevenção e imprevistos, a prevenção de problemas financeiros será analisada por meio da Q19, referente a frequência da poupança e comparando com os dados da pesquisa de Busetti (2012). Depois pela análise do mesmo autor será feita a relação entre a frequência da poupança (Q19) e o controle de gastos (Q10) e a frequência da poupança (Q19) com o planejamento financeiro (Q09).

Essa análise com o planejamento financeiro será determinada tendo em conta ser considerado um indivíduo que não faz planejamento aquele que responde a letra A da Q09, enquanto quem faz planejamento responde as demais letras (B, C, D e E). Aquele não faz controle dos gastos é o que responde a letra A da Q10. As letras B e C da Q10 são para aqueles que fazem controle de gastos. Por fim, relaciona-se no trabalho as respostas da Q19 com a Q10 e Q09 ao mesmo tempo. Todas essas análises terão com base o autor Buseti (2012).

Para aqueles que disserem não poupar ou raramente guardar dinheiro (letras A e B da Q19) terão os dados relacionados com ganhar pouco (letra A da Q08) sendo investigado por Pereira (2009). Por último estabelecer a atitude do imprevisto (Q20) dos respondentes, tendo em conta os teóricos Pereira (2015) e Akatu (2006).

Para se chegar ao objetivo geral, depois de verificado todos os temas individualmente, o pesquisador analisará a frequência das respostas de cada questão e vai demonstrar o que a maioria respondeu em cada quesito, possibilitando caracterizar a população urbana da cidade de Patos/PB no ano de 2016, verificando o estilo de administrar o dinheiro exposto por Pereira (2003, p. 48) apud Grüssner (2007), em gastador, entesourador, desligado e educado financeiramente.

Conforme a base metodológica demonstrada, será possível a explanação dos resultados. Os resultados serão demonstrados tendo em conta a pesquisa ser descritiva e como procedimento técnico um levantamento, com resultados que irão permitir uma abordagem quali-quantitativa. Para satisfazer essas condições de veracidade e representatividade, foi possível conseguir uma amostra de 270 respondentes, dentro de um cálculo de 239 indivíduos em um universo de tamanho desconhecido. Todos esses dados foram coletados através de questionários e seus resultados serão expostos a seguir.

4 RESULTADOS

Com base nos autores descritos no referencial teórico e tendo em vista os métodos de pesquisa, coleta e análise dos dados, nesta etapa são apresentados os dados coletados e as respectivas análises. Os dados serão apresentados por meio de tabelas, permitindo para o leitor uma visão mais objetiva dos dados, nos quais estão subdivididos nas seguintes partes: perfil socioeconômico dos respondentes, custo de oportunidade e restrição orçamentária, educação financeira, planejamento financeiro, gastos e consumo, dívidas e inadimplência, prevenção e imprevistos, além da caracterização do perfil financeiro dos respondentes.

Conforme o cálculo do tamanho da amostra, foram colhidas as respostas de 270 respondentes, dentro de uma margem de erro de 5 pontos percentuais para mais ou para menos, dentro de um nível de confiança de 99%. Os sujeitos da pesquisa foram jovens de 15 a 29 anos que residem na zona urbana da cidade de Patos/PB e que recebem até três salários mínimos. Os resultados são apresentados a seguir:

4.1 Perfil Socioeconômico dos Respondentes

Os respondentes da pesquisa, quanto ao gênero, se dividem conforme a tabela 16:

Tabela 16: Gênero dos respondentes

Gênero	Quantidade	Porcentagem
<i>Masculino</i>	121	44,8%
<i>Feminino</i>	149	55,2%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

A tabela 16 demonstra uma amostra predominante de mulheres (55,2%) e por 44,8% homens. As quantidades foram então de 121 pessoas do gênero masculino e 149 do gênero feminino.

Os jovens da zona urbana se dividem em grupos de idade específicos, conforme tabela 17:

Tabela 17: Faixa de idade dos jovens da pesquisa (continua)

Faixa Etária	Quantidade	Porcentagem
<i>15 a 19 anos</i>	49	18,1%
<i>20 a 24 anos</i>	125	46,3%

Tabela 17: Faixa de idade dos jovens da pesquisa (continuação)

Faixa Etária	Quantidade	Porcentagem
<i>25 a 29 anos</i>	96	35,6%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme a tabela 17, as faixas etárias dos jovens da pesquisa caracterizam-se por 49 jovens (18,1%) de 15 a 19 anos, 125 jovens (46,3%) de 20 a 24 anos, e por fim de 96 jovens (35,6%) entre 25 e 29 anos.

Tendo em vista a restrição orçamentária de três salários mínimos para a pesquisa, os substratos de renda dos jovens urbanos são demonstrados conforme a tabela 18:

Tabela 18: Faixa de renda dos jovens da pesquisa

Faixa de renda	Quantidade	Porcentagem
<i>Até um salário mínimo</i>	160	59,3%
<i>Mais de um até dois salários mínimos</i>	88	32,6%
<i>Mais de dois até três salários mínimos</i>	22	8,1%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Na tabela 18, a faixa de renda dos indivíduos é em sua maioria (59,3%) de até um salário mínimo, na quantidade de 160 jovens. Em seguida tem-se a quantidade de 88 jovens que recebem mais de um até dois salários mínimos (32,6%), e abaixo tem-se 22 jovens que tem entre dois até três salários mínimos (8,1%).

Os jovens pesquisados possuem diferentes níveis de escolaridade, conforme aborda a tabela 19:

Tabela 19: Níveis de escolaridade dos jovens pesquisados

Nível de escolaridade	Quantidade	Porcentagem
<i>Analfabeto, não sabe ler nem escrever</i>	2	0,7%
<i>Nunca frequentou escola, mas sabe ler e escrever</i>	1	0,4%
<i>Ensino fundamental incompleto</i>	7	2,6%
<i>Ensino fundamental completo</i>	16	5,9%
<i>Ensino médio completo</i>	222	82,2%
<i>Ensino superior completo</i>	22	8,2%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados da tabela 19 demonstram que os jovens pesquisados eram em sua maioria (82,2%) com ensino médio completo. Em segundo tem-se 22 indivíduos (8,2%) com ensino superior completo. O nível de escolaridade com menos jovens foi aquele grupo que nunca frequentou escola, mas sabe ler e escrever (01 jovem – 0,4%).

A pesquisa também procurou abranger os diversos tipos de ocupações dos jovens da cidade de Patos/PB que são apresentados na Tabela 20:

Tabela 20: Ocupação dos jovens pesquisados

Ocupação	Quantidade	Porcentagem
<i>Trabalho em empresa privada</i>	176	65,2%
<i>Trabalho em empresa pública</i>	20	7,4%
<i>Sou empregado doméstico</i>	5	1,8%
<i>Trabalho por conta própria</i>	34	12,6%
<i>Desempregado/Outros</i>	35	13,0%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme apresentado na tabela 20, a ocupação das pessoas que responderam à pesquisa foi em sua maioria formada por pessoas que trabalham em empresa privada, totalizando 176 pessoas (65,2%). Em seguida tem-se o grupo de pessoas na ocupação de desempregado/outros (13,0%), que trabalham por conta própria (12,6%), trabalham em empresa pública (7,4%) e por último os indivíduos que são empregados domésticos (1,8%).

4.2 Custo de Oportunidade e Restrição Orçamentária

A tabela 21 demonstra o cruzamento de dados entre as despesas que foram prioridades dos indivíduos jovens com a sua restrição orçamentária, sendo as restrições orçamentárias de até um salário mínimo, mais de um até dois salários mínimos e entre dois e três salários mínimos.

Tabela 21: Custo de oportunidade e restrição orçamentária dos jovens pesquisados (continua)

Despesa	Restrição Orçamentária		
	<i>Até um salário mínimo</i>	<i>Mais de um até dois salários mínimos</i>	<i>Mais de dois até três salários mínimos</i>
<i>Alimentação</i>	58,3%	36,7%	5%
<i>Moradia</i>	50%	45,2%	4,8%
<i>Transporte/Combustível</i>	54,5%	36,4%	9,1%
<i>Estudos</i>	55%	30%	15%

Tabela 21: Custo de oportunidade e restrição orçamentária dos jovens pesquisados (continuação)

Despesa	Restrição Orçamentária		
	Até um salário mínimo	Mais de um até dois salários mínimos	Mais de dois até três salários mínimos
<i>Saúde</i>	66,7%	0%	33,3%
<i>Vestuário</i>	76,9%	19,2%	3,9%
<i>Despesas Pessoais</i>	60,8%	28,9%	10,3%

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados da tabela 21 demonstram que os indivíduos possuem diferentes prioridades em suas despesas e estas obedecem a sua restrição orçamentária. Buchanan (1969, p. 70) explica que não se desfruta algo a que se renuncia. Para os indivíduos que recebem até um salário mínimo, as principais despesas foram vestuário (76,9%) e saúde (66,7%). Para aqueles que recebem mais de um até dois salários mínimos as prioridades em suas despesas foram a moradia (45,2%), o transporte (36,4%) e a alimentação (36,7%). Aqueles que recebem mais de dois até três salários mínimos tinham como prioridade a saúde (33,3%).

4.3 Educação financeira

A tabela 22 demonstra o nível de entendimento geral dos respondentes com relação a sua auto percepção no sentido de saber ou não administrar o dinheiro.

Tabela 22: Você sabe administrar seu dinheiro?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Sei administrar meu dinheiro</i>	147	54,4%
<i>Sei administrar meu dinheiro mais ou menos</i>	99	36,7%
<i>Não sei administrar meu dinheiro</i>	24	8,9%
<i>TOTAL</i>	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados da tabela 22 apresentam a proporção de 54,4% (147 jovens) para os que disseram saber administrar seu dinheiro, 36,7% (99 jovens) para os que dizem saberem administrar seu dinheiro mais ou menos, e 8,9% (24 jovens) para aqueles que disseram não saber administrar seu dinheiro. Portanto, a maioria sabe administrar seu dinheiro plenamente.

Quando confrontados esses dados com as pesquisas nacionais feitas pela Exame (2015) e pelo SPC Brasil, que demonstram que os consumidores brasileiros não são educados financeiramente, verifica-se uma divergência entre essas pesquisas com a feita por este trabalho.

Os dados apontam que a população jovem deste lugar é educada financeiramente, estando, portanto, diferente da média nacional. Conforme Coladeli, Benedito e Lames (2013) a qualidade das decisões repercute nas decisões dos indivíduos e as consequências dessas decisões, conforme Wernke (2004, p.66) apud Grüssner (2007) podem ser percebidas com a estabilidade financeira dos indivíduos além de facilidade de alcançar metas financeiras.

Os dados da tabela 23 permitirão entender se os jovens se consideram seguros para administrarem seu dinheiro, se acreditam que uma ajuda financeira melhoraria o modo de administrar o seu próprio dinheiro.

Tabela 23: Você precisa de ajuda para administrar seu dinheiro?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Preciso de ajuda</i>	35	13%
<i>Não preciso de ajuda</i>	139	51,4%
<i>De vez em quando preciso de ajuda</i>	96	35,6%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Com os dados da tabela 23 conclui-se que a maioria dos respondentes (51,4%) não precisam de ajuda para administrarem seu dinheiro. 96 dos respondentes (35,6%) disseram que de vez em quando precisam de ajuda e 13% dos jovens afirmaram que precisam de ajuda para administrarem seu dinheiro. Comparando os resultados desta pesquisa com os dados de Amadeu (2009) verifica-se que em ambos existe uma tendência em afirmar que os jovens são seguros para administrarem seu dinheiro, pois a maioria não precisa de ajuda e uma parte menor precisa de vez em quando.

Os jovens que não apresentaram segurança para administrar suas próprias finanças, encontradas nas questões 06 e 07 (tabelas 22 e 23), devem demonstrar os motivos de suas dificuldades financeiras (questão 08). Caso os jovens se demonstrem muito confiantes no modo de administrar seu dinheiro, conseqüentemente não terão dificuldades financeiras. Os dados com relação aos motivos das dificuldades financeiras dos jovens são apresentados na tabela 24:

Tabela 24: Qual o principal motivo de suas dificuldades financeiras?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Ganho pouco</i>	108	40%
<i>Falta de conhecimento na administração do dinheiro</i>	35	13%
<i>Gasto mais do que ganho</i>	71	26,3%
<i>Não tenho dificuldades financeiras</i>	56	20,7%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os resultados da tabela 24 apresentam como principal motivo (40%) das dificuldades financeiras dos respondentes o fato de ganhar pouco, seguido de 71 jovens (26,3%) que apontaram a causa de suas dificuldades financeiras o fato de gastar mais do que se ganha. Não ter dificuldades financeiras foi apontado como o motivo de 56 jovens (20,7%) e a falta de conhecimento na administração do dinheiro é a causa menos provável para as dificuldades financeiras de 35 jovens (13%).

Analisando esses resultados com os resultados de Krüger (2014) verifica-se que existe divergência nos dados, talvez seja o fato dele ter analisado uma população diferente de um lugar apresentado nesta pesquisa. Krüger (2014) analisou que o principal fator em sua pesquisa foi gastar mais do que se ganha, enquanto que nos resultados desta pesquisa o fator principal das dificuldades financeiras foi ganhar pouco.

4.4 Planejamento Financeiro e Orçamento Pessoal

A forma como os jovens fazem o planejamento do seu dinheiro no mês é apresentada na tabela 25, em quantidade, porcentagem, pontuação e resultado. O resultado é o produto entre a quantidade e a pontuação proposta pela Incentivo (2009).

Tabela 25: Como você faz o planejamento do dinheiro no mês?

Respostas	Quantidade	Porcentagem	Pontuação	Resultado
<i>Nunca faço planejamento antes de começar o mês</i>	64	23,7%	1	64
<i>Faço planejamento, mas anoto só os meus gastos</i>	97	36,0%	3	291
<i>Faço planejamento, anoto os meus gastos e guardo tudo o que sobra</i>	69	25,5%	10	690
<i>Faço planejamento dos gastos, para comprar o que quiser no futuro</i>	24	8,9%	20	480
<i>Faço planejamento dos gastos, para comprar o que quiser no futuro e para investir meu capital</i>	16	5,9%	30	480
TOTAL	270	100%	---	---

Fonte: Pesquisa de campo

A tabela 25 apresentou que em sua maioria as pessoas fazem o planejamento no mês, mas anotam só os gastos, composto por 97 jovens, equivalente a 36,0%. A minoria de 16 jovens afirmou que fazem o planejamento dos gastos, para comprarem o que quiserem no futuro e investir o capital.

De acordo com a pontuação estimada pela Incentivo (2009) em seu teste de Educação Financeira, pode-se afirmar que o resultado maior foi para aqueles jovens que fazem planejamento, anotam os gastos e guardam tudo o que sobra.

Os dados com relação ao processo de controle dos gastos no orçamento tendo em conta o planejamento financeiro dos pesquisados, será apresentado na tabela 26:

Tabela 26: Como ocorre o processo de controle de gastos?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Não controlo meus gastos</i>	39	14,4%
<i>Controlo apenas os grandes gastos</i>	97	36%
<i>Controlo todos os gastos, independentemente do valor</i>	134	49,6%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

A tabela 26 permite demonstrar que 39 jovens (14,4%) não controlam seus gastos. 97 jovens (36%) afirmam controlar apenas os grandes gastos contra 134 jovens (49,6%) que controlam todos os gastos, independentemente do valor.

Comparando os resultados desta pesquisa com os da pesquisa de Buseti (2012) percebe-se que são divergentes no sentido de que enquanto na pesquisa atual a maioria dos respondentes controlam todos os gastos, para Buseti (2012) isso foi percebido por uma pequena parte da população. O fato de não controlar os gastos foi minoria tanto na pesquisa atual como na de Buseti (2012), identificando que de alguma forma a maioria dos jovens controlam seus gastos.

O fato de fazer controle dos gastos foi percebido pela maioria dos respondentes desta pesquisa assim como os dados da pesquisa de Krüger (2014). Na pesquisa de Krüger (2014) o que contribui para que tivesse um adequado controle de gastos foi o hábito de fazer anotações. E por fim, a pesquisa identificou a importância de não desprezar os pequenos valores para o orçamento, tendo sido afirmada por Cerbasi (2010) e Domingos (2012a). Para Domingos (2012a), quem não controla os pequenos gastos não tem um contato verdadeiro com a realidade.

Na tabela 27, será possível analisar com base nos dados encontrados dos sonhos dos jovens e fazer a relação com a frequência dos gastos ultrapassarem o orçamento, que deve ser a menor possível para conseguir atingir as metas financeiras.

De um total de 270 jovens pesquisados, 13% tem como sonho comprar um carro, 30% tem como sonho comprar ou reformar a casa, 15,9% tem o sonho de abrir um negócio, 10,7% de viajar, 29,3% tem outros sonhos e 1,1% não tem nenhum sonho.

Tabela 27: Relação entre sonho e a frequência dos gastos excedendo as receitas

Sonho	Frequência com que os gastos ultrapassam o orçamento				
	<i>Nunca</i>	<i>Raramente</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Sempre</i>	<i>Total</i>
<i>Comprar um carro</i>	14,3%	37,1%	40%	8,6%	13%
<i>Comprar ou reformar a casa</i>	9,9%	33,3%	49,4%	7,4%	30%
<i>Abrir um negócio</i>	9,3%	32,6%	46,5%	11,6%	15,9%
<i>Viajar</i>	10,3%	24,1%	55,2%	10,3%	10,7%
<i>Outros</i>	20,1%	22,8%	46,8%	6,3%	29,3%
<i>Não tenho nenhum sonho</i>	0%	33,3%	33,3%	33,3%	1,1%

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados da tabela 27 demonstram que em todos os sonhos, a maioria das pessoas disseram que os gastos ultrapassam o orçamento às vezes. Comprar um carro com 40%, comprar ou reformar a casa com 49,4%, abrir um negócio com 46,5%, viajar com 55,2%, outros com 46,8% e para aquelas pessoas que não possuem sonho foi percebida por 33,3%. Portanto, isso é um empecilho para a conquista dos sonhos, mas que ainda pode ser conseguido se for feito um planejamento financeiro para restaurar as dívidas ocasionadas. Conforme Domingos (2012a), as despesas devem ser ajustadas conforme necessário para a conquista dos sonhos.

A frequência do acúmulo de dinheiro é importante para que se consiga realizar os sonhos, e será apresentado os dados dessa relação entre frequência de poupança e sonhos por meio da tabela 28.

Tabela 28: Relação entre sonho e a frequência de poupar dinheiro

Sonho	Frequência de poupar dinheiro					<i>Total</i>
	<i>Nunca</i>	<i>Raramente</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Com frequência</i>	<i>Sempre</i>	
<i>Comprar um carro</i>	20%	31,4%	22,9%	11,4%	14,3%	13%
<i>Comprar ou reformar a casa</i>	21%	32,1%	22,2%	17,3%	7,4%	30%
<i>Abrir um negócio</i>	11,6%	39,5%	27,9%	14%	7%	15,9%
<i>Viajar</i>	17,2%	37,9%	13,8%	27,6%	3,5%	10,7%
<i>Outros</i>	13,9%	24,1%	34,2%	19%	8,8%	29,3%
<i>Não tenho nenhum sonho</i>	33,3%	0%	33,3%	0%	33,3%	1,1%

Fonte: Pesquisa de campo

Dos sonhos demonstrados na tabela 28, a maioria das pessoas disseram que poupam dinheiro raramente. Comprar o carro com 31,4%, comprar ou reformar a casa com 32,1%, abrir um negócio com 39,5%, viajar com 37,9%. As pessoas que possuem outros sonhos poupam em sua maioria dinheiro às vezes (34,2%). Das pessoas que não tem sonho, 33,3% nunca poupam dinheiro, 33,3% poupam às vezes e 33,3% sempre poupam dinheiro.

A maioria dos jovens raramente poupam dinheiro é um problema para os sonhos, conforme Domingos (2012a), os sonhos não podem ser frutos apenas de sobras de dinheiro, mas devem ser prioridades.

4.5 Gastos e Consumo

A tabela 29 demonstra a principal forma de pagamento utilizada nas compras pelos respondentes.

Tabela 29: Formas de pagamento utilizada nas compras dos jovens respondentes

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Dinheiro</i>	178	65,9%
<i>Cartão de crédito</i>	75	27,8%
<i>Cartão de débito</i>	8	3%
<i>Crediário</i>	5	1,8%
<i>Tickets</i>	1	0,4%
<i>Cheque</i>	3	1,1%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme os dados da tabela 29, a forma de pagamento mais utilizada pelos respondentes foi o dinheiro por 178 pessoas (65,9%) e a menos utilizada foram os tickets com 1 pessoa (0,4%). As demais foram o cartão de crédito com 75 pessoas (27,8%), cartão de débito com 8 pessoas (3%), crediário por 5 pessoas (1,8%) e cheque por 3 pessoas (1,1%).

Os dados desta pesquisa seguiram a mesma tendência das pesquisas feitas por Silva, Silva, Galvão (2013) e Bacen (2012b) que identificaram que o dinheiro é a forma de pagamento mais utilizada, seguida do cartão de crédito e bem atrás o cartão de débito. Ainda confirmou o que diz o Bacen (2012b) que o cheque caiu em desuso pelas famílias. Uma explicação para o dinheiro ser a forma de pagamento mais utilizada pelos respondentes é feita pelo Organizze que demonstra que é uma ótima forma para quem faz pequenas compras, pois muitos estabelecimentos não aceitam outra forma de pagamento.

A tabela 30 demonstra as despesas no orçamento dos jovens seguindo o critério de ordem da mais importante para a menos importante, em que 1 é a mais importante e 7 é a menos importante.

Tabela 30: Ordem das despesas no orçamento dos jovens

Ordem de despesas	Quantidade	Porcentagem
<i>1) Despesas Pessoais</i>	97	35,9%
<i>2) Alimentação</i>	60	22,2%
<i>3) Moradia</i>	42	15,6%
<i>4) Vestuário</i>	26	9,6%
<i>5) Transporte/Combustível</i>	22	8,2%
<i>6) Estudos</i>	20	7,4%
<i>7) Saúde</i>	3	1,1%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme exposto na tabela 30, enquanto que na pesquisa feita pelo IBGE, a habitação foi considerada a despesa mais importante no orçamento, na pesquisa atual foram as despesas pessoais com 35,9%. Comparando com a pesquisa feita por Krüger (2013) verificou-se total divergência entre a pesquisa do autor e esta pesquisa, tendo Krüger (2013) encontrado como principal despesa o aluguel e financiamentos. Já por outro lado, as despesas pessoais foram a principal despesa na pesquisa realizada por Buseti (2012), seguida de alimentação, estando em total acordo com esta pesquisa. Foi confirmado ainda o pensamento identificado nas pesquisas do IBGE de que as despesas que não são características da manutenção das famílias não têm um peso grande para os jovens.

Os dados serão analisados e apresentados na tabela 31 a partir da classificação das despesas tendo em conta os grupos de idade, em que o IBGE fez essa relação com base nos dados da POF (2008/2009), estando presente o cruzamento das despesas (na coluna) e da faixa etária (na linha).

Tabela 31: Relação entre despesas e idade dos respondentes (continua)

Despesa	Faixa Etária		
	<i>15 a 19 anos</i>	<i>20 a 24 anos</i>	<i>25 a 29 anos</i>
<i>Alimentação</i>	4,1%	20%	34,4%
<i>Moradia</i>	12,2%	16,8%	15,6%
<i>Transporte/ Combustível</i>	12,2%	7,2%	7,3%
<i>Estudos</i>	16,4%	8%	2,1%
<i>Saúde</i>	4,1%	0,8%	0%

Tabela 31: Relação entre despesas e idade dos respondentes (continuação)

Despesa	Faixa Etária		
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos
<i>Vestuário</i>	12,2%	12%	5,2%
<i>Despesas Pessoais</i>	38,8%	35,2%	35,4%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo

A tabela 31 demonstra que todas as faixas de idade dos jovens tiveram como principal despesa as despesas pessoais e menor despesa as despesas com saúde. As despesas pessoais foram a principal despesa para os jovens na faixa etária de 15 a 19 anos (38,8%), 35,2% na faixa etária de 20 a 24 anos e por último 35,4% dos jovens na faixa etária de 25 a 29 anos. As despesas com saúde, tiveram um percentual de 4,1% para os jovens da faixa de 15 a 19, na faixa de 20 a 24 anos com 0,8% e nenhum dos jovens com idade entre 25 a 29 anos tiveram como principal despesa a saúde.

Os dados confirmam com a Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008/2009) feita pelo IBGE, pois as despesas pessoais eram uma das principais despesas dos jovens. Nesta pesquisa, as despesas com transporte e a saúde não tiveram tanta importância como em outros grupos de idade expostos pelo IBGE. Por outro lado, as despesas com educação foram relevantes para os jovens de até 19 anos, embora que o IBGE afirme em seus dados que essas despesas são para quem tem idade mais avançada.

Na tabela 32 é feita o cruzamento dos dados das despesas dos jovens com a sua ocupação. Estando as despesas na coluna principal e as ocupações dos respondentes na linha principal.

Tabela 32: Relação entre despesas e ocupação dos respondentes (continua)

Despesa	Ocupação				
	<i>Trabalho em empresa privada</i>	<i>Trabalho em empresa pública</i>	<i>Sou empregado doméstico</i>	<i>Trabalho por conta própria</i>	<i>Desempregado/ Outros</i>
<i>Alimentação</i>	24,4%	20%	20%	14,7%	20%
<i>Moradia</i>	18,2%	5%	20%	8,8%	14,3%
<i>Transporte/ Combustível</i>	5,7%	15%	40%	14,7%	5,7%
<i>Estudos</i>	5,7%	5%	0%	5,9%	20%
<i>Saúde</i>	0,6%	5%	0%	3%	0%
<i>Vestuário</i>	10,2%	15%	0%	5,9%	8,6%
<i>Despesas Pessoais</i>	35,2%	35%	20%	47%	31,4%

Tabela 32: Relação entre despesas e ocupação dos respondentes (continuação)

Despesa	Ocupação				
	<i>Trabalho em empresa privada</i>	<i>Trabalho em empresa pública</i>	<i>Sou empregado doméstico</i>	<i>Trabalho por conta própria</i>	<i>Desempregado/ Outros</i>
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados da tabela 32 demonstram que conforme a ocupação dos respondentes, foi visto que as despesas pessoais foram as principais despesas, com exceção dos empregados domésticos em que 40% deles responderam que tem como principal despesa o transporte/combustível. Os trabalhadores privados com 35,2% para as despesas pessoais e 24,4% para alimentação; os trabalhadores públicos com 35% para as despesas pessoais e 20% para alimentação. Aqueles que trabalham por conta própria com 47% para as despesas pessoais e 14,7% para as despesas com alimentação e transporte/combustível. Por fim, aqueles que estão desempregados ou desenvolvendo outro tipo de ocupação tem como principal despesa as despesas pessoais com 31,4% e em seguida vem as despesas com alimentação e estudos com um total de 20%.

Os resultados da tabela 32 concordam com os dados da POF (2008/2009) no sentido de que a ocupação que tem como principal despesa a habitação são os trabalhadores domésticos. Por outro lado, para o IBGE as despesas com transporte são em sua maioria causadas por trabalhadores por conta própria, diferente dos dados desta pesquisa que demonstraram que os trabalhadores domésticos são os principais responsáveis por essas despesas, enquanto que os que trabalham por conta própria gastam mais com despesas pessoais. Outra divergência é o fato de que para o IBGE as principais despesas da categoria outras foram a educação e a saúde, muito pelo contrário, a saúde não teve nenhuma importância e a educação foi superada pelas despesas pessoais. Pode-se concluir então que conforme a ordem das despesas pela ocupação, os jovens da zona urbana da cidade de Patos/PB divergem do restante da população nacional.

A tabela 33 demonstra os resultados com relação ao principal fator que leva os jovens estudados a comprar um produto.

Tabela 33: Qual o principal fator que te leva a comprar um produto? (continua)

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Compro, pois está dentro do planejamento</i>	94	34,8%
<i>Compro pelo desejo</i>	79	29,3%
<i>Compro quando está em promoção ou com desconto</i>	32	11,9%

Tabela 33: Qual o principal fator que te leva a comprar um produto? (continuação)

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Compro quando aparece uma oportunidade</i>	52	19,2%
<i>Compro pela facilidade de pagamento</i>	13	4,8%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme identificado na tabela 33, o principal motivo para que os jovens estudados comprem um produto foi o fato de estar dentro do planejamento, ficando com um percentual de 34,8%. Para 79 jovens (29,3%), o desejo foi o principal fator de compra, para 32 jovens (11,9%) foi a promoção ou desconto. Dos respondentes, 52 disseram (19,2%) que compram quando aparece uma oportunidade e 13 respondentes (4,8%) compram pela facilidade de pagamento.

Os resultados desta pesquisa divergem com os dados dos autores Silva; Silva; Galvão (2013) pois esses autores encontraram resultados em suas pesquisas que apontavam para uma importância pequena ou muito pequena no consumo o fato de estar dentro do planejamento, ao contrário desta pesquisa que identificou que o planejamento foi o principal fator para a compra de um produto. Outro dado relevante é que para Silva; Silva; Galvão (2013), à medida que o planejamento cresce, o desejo decresce. Nesta pesquisa foi identificado que o fato de o planejamento ter ganhado a maior importância para a compra de um produto não impediu em nada que muitos jovens comprassem pelo desejo.

4.6 Dívidas e Inadimplência

A tabela 34 apresenta os resultados com relação a frequência com que os gastos ultrapassam o orçamento dos respondentes.

Tabela 34: Frequência com que os gastos ultrapassam o orçamento

Frequência	Quantidade	Porcentagem
<i>Nunca</i>	39	14,5%
<i>Raramente</i>	80	29,6%
<i>Às vezes</i>	128	47,4%
<i>Sempre</i>	23	8,5%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados da tabela 34 demonstraram que a frequência com que os gastos dos respondentes ultrapassam o orçamento foi às vezes por 128 jovens (47,4%), raramente por 80 dos jovens (29,6%), nunca por 39 dos jovens (14,5%) e sempre por 23 jovens (8,5%).

Para o Procon do Estado de Mato Grosso (2015), o fato de gastar mais do que se ganha é eleita uma das principais causas do endividamento pelos inadimplentes. Percebe-se que essa frequência na pesquisa foi de 47,4%. Os dados desta pesquisa são preocupantes, visto que o Serasa (2014) e o SPC Brasil (2012) identificaram que conforme a idade vai aumentando, o número de pessoas inadimplentes também cresce, mas quando chegam a idade de 40 a 50 anos o número cai. Para Domingos (2012b), o endividamento tem relação direta com o consumo inconsciente.

Tendo em conta os resultados desta pesquisa referente a frequência com que os gastos dos jovens na cidade de Patos/PB ultrapassam o orçamento, Silva (2014a) demonstrou que os jovens universitários de Campina Grande/PB, eram em sua maioria endividados, ou seja, existe uma tendência dos jovens se endividarem se não for resolvido este problema.

Na tabela 35 é possível identificar a frequência do atraso de pagamento pelos respondentes.

Tabela 35: Frequência do atraso de pagamento

Frequência	Quantidade	Porcentagem
<i>Nunca</i>	121	45,5%
<i>Raramente</i>	96	35%
<i>Às vezes</i>	48	17,7%
<i>Sempre</i>	5	1,9%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme tabela 35, os respondentes em sua maioria não são inadimplentes, pois a maioria nunca atrasou um pagamento, identificado por 121 pessoas (45,5%). Enquanto que 96 pessoas (35%) atrasam raramente o pagamento, 48 pessoas atrasam às vezes (17,7%) e 5 pessoas (1,9%) atrasam sempre.

Os dados demonstram um grande percentual de pessoas que não atrasam o pagamento de suas obrigações assim como nos resultados expostos por Krüger (2014) e Silva; Silva, Galvão (2013), podendo concluir que os jovens têm a tendência a honrarem com suas obrigações. Possibilitando para o futuro dos jovens maiores chances de poupar e conquistar seus sonhos no futuro. Complementando com os dados do SPC Brasil (2012), percebe-se que existe uma tendência para os que possuem dívidas em atraso pagarem suas obrigações.

A tabela 36 demonstra a relação feita entre o mapeamento de gastos e a frequência do atraso de pagamento, no sentido de entender se conforme o indivíduo vai fazendo uso do controle de gastos, implica em menos atraso no pagamento.

Tabela 36: Relação entre o mapeamento dos gastos e a frequência do atraso de pagamento

Tenho mapeado todos os meus gastos	Frequência do atraso de pagamento			
	<i>Nunca</i>	<i>Raramente</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Sempre</i>
<i>Não controlo meus gastos</i>	2,6%	15,4%	59%	23%
<i>Controlo apenas os consideráveis</i>	8,3%	27,8%	53,6%	10,3%
<i>Controlo meus gastos, independentemente do seu valor</i>	22,4%	35,1%	39,5%	3%

Fonte: Pesquisa de campo

Na tabela 36, percebe-se que independentemente do controle dos gastos, a maioria dos indivíduos atrasam o pagamento às vezes. A porcentagem de indivíduos que nunca atrasam e que raramente atrasam um pagamento aumentam à medida que os indivíduos deixam de não controlar gastos e passam a controlar os grandes gastos, e aumenta mais ainda quando passam a controlar todos os gastos. Com relação aos indivíduos que atrasam o pagamento às vezes ou que sempre atrasam o pagamento, sua frequência diminui à medida que fazem uso do controle de gastos.

Considerando adimplente aquele que nunca ou que raramente atrasa o pagamento e inadimplente aqueles que atrasam o pagamento às vezes ou sempre, os que não controlam os gastos foram então 18% adimplentes e 82% inadimplentes. Aqueles que controlam apenas os gastos consideráveis foram 36,1% de adimplentes e 63,9% inadimplentes. A porcentagem dos que controlam todos os gastos foram de 57,5% adimplentes e 42,5% inadimplentes.

Percebe-se na tabela 36 que o percentual de adimplentes aumenta e o percentual de inadimplentes cai à medida que fazem uso do controle de gastos, se assemelhando aos dados da população endividada nacional exposta pelo SPC Brasil (2012) em que demonstrou que o acompanhamento de receitas e despesas era feito em sua maioria por adimplentes. O SPC Brasil (2012) ainda explica que a principal causa do atraso do pagamento foi justamente a falta de controle financeiro. Nesta pesquisa, confirma-se que a falta de controle financeiro é sim uma das possíveis causas para o atraso de pagamento.

Na tabela 37, os dados são cruzados para identificar a frequência do atraso de pagamento é maior ou menor dependendo do motivo que leva o consumidor a comprar um produto.

Tabela 37: Relação entre os motivos para a compra de um produto e a frequência do atraso de pagamento

Motivos para a compra de um produto	Frequência do atraso de pagamento			
	<i>Nunca</i>	<i>Raramente</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Sempre</i>
<i>Compro, pois está dentro do planejamento</i>	49%	40,4%	8,5%	2,1%
<i>Compro pelo desejo</i>	43%	31,7%	25,3%	0%
<i>Compro quando está em promoção ou com desconto</i>	53,1%	31,3%	12,5%	3,1%
<i>Compro quando aparece uma oportunidade</i>	44,2%	32,7%	19,2%	3,9%
<i>Compro pela facilidade de pagamento</i>	7,8%	46,1%	46,1%	0%

Fonte: Pesquisa de campo

A tabela 37 demonstra que os indivíduos que compram pelo planejamento atrasam o pagamento em uma frequência menor que os outros motivos, sendo constatado em indivíduos que nunca atrasam (49%) ou atrasam raramente (40,4%). Indivíduos que compram pelo desejo passam a atrasar às vezes mais que qualquer outro motivo, mas menor que aqueles que atrasam pela facilidade de pagamento, 25,3% do desejo em comparação com 46,1% por indivíduos pela facilidade de pagamento.

Concluiu-se então que as pessoas que compram pelo planejamento têm a tendência menor de atrasarem o pagamento que outras, confirmando os resultados de Figueiredo (2015) ao destacar que as pessoas que não gostam de planejamento financeiro e as que compram pelo desejo são as que também não controlam seus gastos, e conseqüentemente acabam ficando endividadas. Por outro lado, Silva (2014a) identifica em sua pesquisa que a maioria das pessoas não acham certo gastar tudo o que se ganha, preferindo então comprar quando aparece uma promoção ou desconto, nos dados da tabela 37 foi identificado que comprar por esse motivo é o principal motivo para que as pessoas nunca atrasem o pagamento.

Percebe-se nos dados da tabela 37 que a principal causa de atraso de pagamento é a compra pela facilidade de pagamento, confirmando com os dados de Silva (2014a) quando demonstra que as pessoas evitam esse tipo de compra, quando discordam totalmente que pagam parcelado mesmo o total seja mais caro.

Os resultados com relação ao relacionamento dos respondentes com as dívidas são apresentados na tabela 38, em que obedecem a pontuação da Incentivo (2009) cuja quantidade de pessoas que responderam é multiplicada pela pontuação da questão.

Tabela 38: Como é o relacionamento com suas dívidas?

Respostas	Quantidade	Porcentagem	Pontuação	Resultado
<i>Minhas dívidas estão dentro do meu planejamento, e tenho dinheiro para pagar todas</i>	173	64,1%	20	3.460
<i>Não tenho dívidas, compro somente à vista</i>	39	14,4%	10	390
<i>Sinto que minhas dívidas estão crescendo e isso começa a me preocupar</i>	54	20%	1	54
<i>Não durmo direito com minhas dívidas</i>	4	1,5%	1	4
TOTAL	270	100%	---	---

Fonte: Pesquisa de campo

O relacionamento com as dívidas apresentados pelos respondentes na tabela 38 demonstram que as suas dívidas estão dentro do planejamento, tendo dinheiro para pagar todas, com 173 pessoas (64,1%). Com 20% dos respondentes, ou seja, 54 jovens sentem que as dívidas estão crescendo e isso começa a preocupá-los. O número de pessoas que não tem dívidas foi menor com 39 pessoas (14,4%) e muito pequeno naqueles que disseram que não dormem direito com suas dívidas formado por 4 pessoas ou 1,5%.

Conforme porcentagem estimada pela Incentivo (2009), identificou-se que a pontuação mais significativa foi a das pessoas que possuem dívidas dentro do planejamento, com 3.460 pontos. Por outro lado, aqueles que não dormem direito com suas dívidas tiveram pontuação 4, praticamente insignificante. Os dados da população em Patos/PB demonstram indivíduos jovens que possuem dívidas, mas que não as preocupam, pois estão dentro do planejamento, diferente do que Domingos (2012b) retrata quando diz que as pessoas querem ter algo nem que isso custe pesadas prestações.

O principal motivo para que os respondentes paguem uma dívida são tabulados conforme a tabela 39:

Tabela 39: Motivo para que os jovens pesquisados paguem uma dívida

Motivo	Quantidade	Porcentagem
<i>Oportunidade</i>	24	8,9%
<i>Prazer</i>	41	15,2%
<i>Nova dívida</i>	7	2,6%
<i>Alívio</i>	100	37%
<i>Desespero</i>	0	0%
<i>Nome limpo</i>	98	36,3%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados da tabela 39 demonstram que o principal motivo que faz com que os jovens paguem uma dívida é o alívio, respondido por 100 jovens (37%), logo em seguida vem o nome limpo formado por 98 jovens (36,3%), prazer com 41 jovens (15,2%), oportunidade com 24 jovens (8,9%) e nova dívida com 7 jovens (2,6%). Nenhum jovem (0%) disse que se sente desesperado para pagar uma dívida.

Os dados desta pesquisa se assemelham quanto aos dados encontrados na pesquisa de Zerrenner (2012) que identificou que o nome limpo como principal causa para o pagamento das dívidas, tendo em vista que embora o alívio foi identificado nesta pesquisa como principal motivo, ao considerar a margem de erro de 5%, esse motivo pode se tornar o maior de todos. Outro dado importante é que na pesquisa de Zerrenner (2012) assim como nesta, o nome limpo ganhou grande importância pelos respondentes.

Existe, no entanto, uma divergência no motivo desespero entre a pesquisa de Zerrenner (2012) na cidade de Santo André e esta pesquisa feita na cidade de Patos, tendo em vista que enquanto na cidade de Santo André o desespero ganhou uma grande porcentagem como principal pensamento ao pagar, na cidade de Patos não foi considerada por nenhum indivíduo.

4.7 Prevenção e Imprevistos

A frequência da poupança feita pelos respondentes é identificada na tabela 40:

Tabela 40: Com que frequência você guarda dinheiro?

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Nunca guardo dinheiro</i>	46	17%
<i>Raramente dá para guardar alguma coisa</i>	84	31,1%
<i>Às vezes preciso guardar alguma coisa</i>	70	25,9%
<i>Guardo dinheiro com frequência</i>	47	17,4%
<i>Sempre guardo dinheiro</i>	23	8,6%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Verifica-se conforme dados da tabela 40 que 46 pessoas disseram que não guardam dinheiro (17%), 84 pessoas (31,1%) disseram que raramente dá para guardar alguma coisa enquanto que 70 pessoas (25,9%) disseram poupar às vezes. Aqueles que tinham guardavam dinheiro com frequência foram 47 pessoas (17,4%) e 23 pessoas disseram que sempre guardam

dinheiro (8,6%). Portanto, a maior parte dos respondentes guardam dinheiro raramente seguido da frequência às vezes.

Os dados desta pesquisa apresentam diferenças nos resultados encontrados por Buseti (2012), pois enquanto nesta pesquisa a poupança é pouco praticada pelos jovens, na pesquisa de Buseti (2012) existe a tendência cada vez maior de poupança pelos jovens por ele pesquisados. A diferença da cultura das cidades pode ser uma explicação para essa diferença, visto que uma boa parte dos respondentes desta pesquisa eram universitários, assim como todos também são na pesquisa de Buseti (2012). Outra possível explicação para a diferença nos resultados é que a pesquisa de Buseti foi feita no ano de 2012 em que a economia poderia estar mais aquecida ou que permitisse melhores condições de poupança.

A tabela 41 faz o cruzamento dos dados do processo de controle de gastos e a frequência da poupança.

Tabela 41: Relação entre frequência da poupança e mapeamento de gastos

Tenho mapeado todos os meus gastos	Frequência da poupança		
	<i>Nunca/Raramente</i>	<i>Às vezes</i>	<i>Frequentemente/Sempre</i>
<i>Não controlo meus gastos</i>	69,2%	25,7%	5,1%
<i>Controlo apenas os gastos consideráveis</i>	51,5%	29,9%	18,6%
<i>Controlo meus gastos, independentemente do seu valor</i>	39,6%	23,1%	37,3%
TOTAL	39	97	134

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados da tabela 41 demonstram que o processo de controle de gastos influencia na frequência da poupança. Identifica-se que ao controlar os gastos, os respondentes tinham a tendência de pouparem com mais frequência. A frequência de nunca/raramente poupar foi caindo de 69,2% para 51,5% e depois para 39,6%, o número de pessoas que pouparam o dinheiro com frequência ou pouparam sempre foi aumentando conforme o indivíduo mapeava os gastos: não controlo meus gastos (5,1%), controlo apenas os gastos consideráveis (18,6%), controlo todos os gastos independentemente do valor (37,3%).

Conforme demonstrado nos resultados da tabela 41 os dados são divergentes da pesquisa de Buseti (2012) em que disse que a frequência da poupança crescia a medida do controle de todos os gastos, independentemente do valor. Os resultados desta pesquisa demonstraram conclusões diferentes, pois esta pesquisa conclui principalmente que ao fazerem o uso do controle de gastos a frequência com que pouparam dinheiro aumentava.

A relação entre frequência da poupança e o processo de se fazer planejamento financeiro no mês estão na tabela 42:

Tabela 42: Relação entre frequência da poupança e planejamento financeiro

Respostas	Faz planejamento financeiro no mês?	
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
<i>Nunca guardo dinheiro</i>	13,6%	28,1%
<i>Raramente dá para guardar alguma coisa</i>	29,1%	37,5%
<i>Às vezes preciso guardar alguma coisa</i>	25,2%	28,1%
<i>Guardo dinheiro com frequência</i>	20,9%	6,3%
<i>Sempre guardo dinheiro</i>	11,2%	0%

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados apresentados pela tabela 42 demonstram que as pessoas que poupam dinheiro com frequência são justamente aquelas que fazem planejamento financeiro no mês. Sendo percebido quando a maioria das pessoas que dizem que não fazem planejamento financeiro no mês, tendem a nunca guardarem dinheiro (28,1%) ou raramente (37,5%). Nota-se também que aqueles que guardam dinheiro com frequência, 20,9% deles dizem que fazem planejamento no mês contra 6,3% que não fazem. Aqueles que sempre guardam dinheiro tem um percentual de 11,2% de pessoas que fazem planejamento, enquanto que nenhum indivíduo (0%) guarda dinheiro sempre, não tendo feito o planejamento financeiro no mês.

Os resultados desta pesquisa são diferentes das conclusões encontradas por Busetti (2012) quando conclui que quanto maior a incidência de planejamento maior a frequência de poupança. Percebe-se nesta pesquisa que isso não acontece, tendo em vista que a frequência da poupança começa a crescer de 13,6% (nunca) para 29,1% (raramente) e começa a decrescer de 25,2% (às vezes) para 20,9% (com frequência) e 11,2% (sempre).

A tabela 43 demonstra a relação existente entre o processo de controle de gastos e a frequência da poupança.

Tabela 43: Relação entre a frequência da poupança e o hábito de controlar gastos (continua)

Respostas	Controla os gastos?	
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
<i>Nunca guardo dinheiro</i>	63%	37%
<i>Raramente dá para guardar alguma coisa</i>	88,1%	11,9%

Tabela 43: Relação entre a frequência da poupança e o hábito de controlar gastos (continuação)

Respostas	Controla os gastos?	
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
<i>Às vezes preciso guardar alguma coisa</i>	85,7%	14,3%
<i>Guardo dinheiro com frequência</i>	97,9%	2,1%
<i>Sempre guardo dinheiro</i>	95,6%	4,4%

Fonte: Pesquisa de campo

Conforme tabela 43, o processo de controle de gastos influencia na frequência da poupança. Os indivíduos que nunca ou raramente guardam dinheiro 63% e 88,1% respectivamente, controlam os gastos. Por outro lado, cai muito a quantidade de pessoas que não controlam os gastos, mas poupam o dinheiro às vezes (14,3%), com frequência (2,1%) e sempre (4,4%). Conclui-se que os indivíduos que poupam com mais frequência que outros são aqueles que controlam seus gastos.

A afirmação de Buseti (2012) quando diz que quanto maior a incidência de controle do orçamento, maior a frequência da poupança, foi confirmada pelos resultados desta pesquisa. Na tabela 43 isso é muito evidente, o percentual vai crescendo de 63% de nunca guardo dinheiro para 95,6% que sempre guarda dinheiro.

Tendo em conta os dados da tabela 42 da relação da frequência de poupança com o planejamento financeiro no mês e da tabela 43 com o controle de gastos, é importante cruzar esses dois hábitos financeiros para verificar se existe alguma relação com a frequência da poupança. Os dados são expostos na tabela 44:

Tabela 44: Relação entre frequência da poupança e planejamento financeiro

Respostas	Planejamento e controle dos gastos	
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>
<i>Nunca guardo dinheiro</i>	65,7%	34,3%
<i>Raramente dá para guardar alguma coisa</i>	87,8%	12,2%
<i>Às vezes preciso guardar alguma coisa</i>	88,9%	11,1%
<i>Guardo dinheiro com frequência</i>	97,7%	2,3%
<i>Sempre guardo dinheiro</i>	100%	0%

Fonte: Pesquisa de campo

Segundo os dados da tabela 44, o número de pessoas que faziam o planejamento e controle dos gastos eram em quantidades maiores para todas as frequências de poupança que

aqueles que não faziam planejamento e nem controlavam os gastos. Os resultados então confirmam a afirmação de Buseti (2012), que demonstra que ao fazer uso do planejamento e controle dos gastos, os indivíduos passam a poupar com mais frequência.

Os dados numéricos demonstram que 65,7% dos indivíduos que nunca poupam fazem uso do planejamento financeiro, 87,8% poupam raramente, 88,9% poupam às vezes, 97,7% poupam com frequência até que 100% das pessoas que dizem que sempre guardam dinheiro fazem uso de planejamento e controle no orçamento.

A tabela 45 faz a relação entre a frequência de não guardar dinheiro (ou raramente guardar) com ganhar pouco.

Tabela 45: Não guardo dinheiro porque ganho pouco

Respostas	Não guardo dinheiro	
	<i>Nunca guardo dinheiro</i>	<i>Raramente dá para guardar alguma coisa</i>
<i>Ganho pouco</i>	13%	31,5%
TOTAL	14	34

Fonte: Pesquisa de campo

Os resultados expostos na tabela 45 demonstram que os indivíduos que ganham pouco 13% nunca guardam dinheiro e 31,5% deles guardam raramente. Entre aqueles que disseram que ganham pouco se percebe que essa desculpa não é aceita, tendo em vista que apenas 44,5% das pessoas tinham dificuldades na poupança, enquanto que 55,5% conseguiam poupar mesmo ganhando pouco, tudo isso considerando que poupar raramente é quase o mesmo que não poupar. Os dados então confirmam as afirmações de Pereira (2009) cuja pesquisa identificou que a maioria dos entrevistados discordavam dessa afirmação.

A prevenção dos imprevistos é algo importante a ser tratado nas finanças pessoais. Mas quando ocorre um imprevisto é importante compreender a atitude de resolução desse imprevisto. A tabela 46 apresenta a atitude dos jovens respondentes diante de um imprevisto financeiro.

Tabela 46: Atitude dos respondentes quando deparados por um imprevisto financeiro (continua)

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Usaria o dinheiro que tenho guardado</i>	131	48,5%
<i>Vendia algum bem/bens que possuo</i>	34	12,6%
<i>Tomava empréstimo com alguma pessoa próxima</i>	58	21,5%
<i>Tomava empréstimo com o banco</i>	16	5,9%

Tabela 46: Atitude dos respondentes quando deparados por um imprevisto financeiro (continuação)

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>Não saberia o que fazer</i>	31	11,5%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

. Os resultados da tabela 46 demonstram que para resolver um imprevisto financeiro, a maioria dos jovens usariam o dinheiro que têm guardado, sendo respondida por 131 deles (48,5%), seguido do total de 58 jovens (21,5%) que tomariam empréstimo com uma pessoa próxima. Em números menores tem aqueles (12,6%) que vendiam algum bem/bens que possuem, 11,5% não saberiam o que fazer e apenas 5,9% tomavam empréstimo com o banco.

Os jovens desta pesquisa estão fazendo a melhor escolha para solucionar um imprevisto, pois Pereira (2015) demonstra que a melhor forma de se prevenir para um imprevisto é usar do dinheiro que tem guardado, em vez de recorrer a credores que oferecem juros exorbitantes, também não é aconselhável tomar empréstimo com alguma pessoa próxima, o melhor é usar o que é seu. Tomar empréstimo com uma pessoa próxima foi a segunda opção que teve mais adeptos (21,5%). Akatu (2006) identifica que é importante ponderar os riscos ao se endividar com outras pessoas. Conclui-se, portanto, que os jovens da pesquisa estão preparados para o futuro e devem usar os maus imprevistos para poderem amadurecer financeiramente.

4.8 Caracterização do perfil financeiro da população jovem urbana patoense que recebe até três salários mínimos no ano de 2016

A partir dos dados anteriormente apresentados minuciosamente, foi possível ter uma visão detalhada de cada quesito individual da população estudada com base em uma amostra de 270 pessoas. Para analisar o perfil desta população será preciso também de uma visão geral das principais características da população, que serão obtidas com base no que a maioria dos pesquisados respondeu. Na tabela 47 estão distribuídos esses dados:

Tabela 47: A maioria dos pesquisados respondeu que... (continua)

Respostas	Quantidade	Porcentagem
<i>São do gênero feminino</i>	149	55,2%
<i>Tem idade entre 20 e 24 anos</i>	125	46,3%
<i>Possuem renda de até um salário mínimo</i>	160	59,3%
<i>Possuem ensino médio completo</i>	222	82,2%
<i>Trabalham em empresa privada</i>	176	65,2%
<i>Sabem administrar o seu dinheiro</i>	147	54,4%

Tabela 47: A maioria dos pesquisados respondeu que... (continuação)

<i>Não precisam de ajuda para administrarem seu dinheiro</i>	139	51,4%
<i>Tem como principal dificuldade financeira o fato de ganharem pouco</i>	108	40%
<i>Fazem o planejamento no mês, mas anotam só os gastos</i>	97	36%
<i>Controlam todos os gastos independentemente do valor</i>	134	49,6%
<i>Seus maiores sonhos são comprar/reformar a casa</i>	81	30%
<i>A principal forma de pagamento utilizada é o dinheiro</i>	178	65,9%
<i>Tem como principal despesa as despesas pessoais</i>	97	35,9%
<i>Compram o produto quando ele está dentro do planejamento</i>	94	34,8%
<i>Os gastos ultrapassam o orçamento às vezes</i>	128	47,4%
<i>Nunca atrasam o pagamento</i>	121	44,8%
<i>As dívidas estão dentro do planejamento, e têm dinheiro para pagar todas</i>	173	64,1%
<i>Pagam uma dívida pelo alívio</i>	100	37%
<i>Raramente guardam dinheiro</i>	84	31,1%
<i>Usariam o dinheiro que tem guardado para pagarem um imprevisto</i>	131	48,5%
TOTAL	270	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Comparando os resultados da tabela 47 com o estilo de administrar o dinheiro elaborado pelo autor Pereira (2003, p. 48) apud Grüssner (2007) percebe-se que uma parte da população é caracterizada no estilo gastador, tendo em conta que se preocupa com o presente. Exemplo disso é o fato de que 59,3% da população receber até um salário mínimo e ao mesmo tempo 40% da população demonstrar que o fato de ganhar pouco é tido como principal dificuldade financeira. Outras coisas que se notam é que para 47,4% da população os gastos ultrapassam o orçamento às vezes e talvez por isso 31,1% guardam dinheiro raramente.

Mas tendo em conta o estilo de administrar o dinheiro exposto pelos autores acima, a melhor classificação para a população da cidade de Patos/PB é o indivíduo educado financeiramente. Suas principais características são de quem: sabem administrar o dinheiro (54,4%), não precisam de ajuda (51,4%), planejam (36%) e controlam (49,6%) todos os gastos. Na hora de comprar verificam se está dentro do planejamento (34,8%), permitindo com que tenham dinheiro para pagarem suas dívidas (64,1%) possibilitando fazer com que nunca atrasem um pagamento (44,8%). Por fim, essa educação financeira possibilita com que eles usem o dinheiro que tem guardado para poderem pôr fim a um imprevisto financeiro (48,5%).

De acordo com os resultados encontrados em que visam analisar o perfil financeiro da população estudada, esta pesquisa apresentou conclusões importantes em que foi possível

analisar os resultados e as percepções dos autores, de forma similar e conflitantes. A contribuição desse estudo e suas principais conclusões são expostos a seguir.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral do trabalho foi o de analisar o perfil financeiro da população jovem urbana que recebe até três salários mínimos na cidade de Patos/PB no ano de 2016. A sua análise foi possível dentro da análise do custo de oportunidade e do tema de finanças pessoais.

Por meio da identificação das despesas conforme a restrição orçamentária dos consumidores, foi percebido que conforme o aumento de renda, algumas combinações foram preferências para determinadas faixas de renda e outras não.

Na educação financeira, os jovens, por meio de sua auto avaliação, se demonstraram seguros e confiantes, apresentando certas divergências com a população nacional. Esse público específico da cidade de Patos/PB é composto principalmente por jovens que trabalham em empresa privada, e com o pouco que ganham conseguem administrar seu dinheiro, já que muitos não precisam de ajuda para administrarem seu dinheiro.

Os jovens pesquisados, talvez devido a turbulências do dia-a-dia, anotam somente os grandes gastos, mas sem desprezar os pequenos valores. Embora a maioria controle todos os seus gastos, o alcance dos seus sonhos está distante devido à falta de controle do orçamento o que permitiu também a queda na frequência da poupança.

A pesquisa demonstrou ainda que os jovens têm hábitos de consumo diferentes da população nacional, referentes as despesas como transporte e saúde, principalmente por trabalhadores domésticos e trabalhadores por conta própria. Apesar da maioria pagar as dívidas em dia, foi identificado que ao controlarem os gastos, os jovens atrasam menos o pagamento, percebendo-se também que a compra pelo planejamento diminui a frequência do atraso de pagamento.

Com relação a poupança, percebeu-se que os jovens ao fazerem uso do controle de gastos, permitia-os de poupar com mais frequência. O planejamento financeiro sozinho não foi suficiente para aumentar a frequência da poupança, mas ao fazer uso do controle de gastos, a frequência da poupança alavancou para um nível de grande poupador. Por meio do hábito de poupar dinheiro, ajudava a maioria a solucionarem seus imprevistos.

No que diz respeito a caracterização da população jovem, foi considerada como parte gastadora, mas a grande maioria dos hábitos eram de indivíduos com perfil financeiro de educado financeiramente.

A idade da população jovem foi considerada segundo critérios elaborados pelo IBGE, como sendo de 15 a 29 anos, sendo exemplo de indivíduos que estão na fase da conquista da independência financeira, e muitos estão no primeiro emprego, talvez por isso as decisões dos

jovens estejam mais focadas no presente e menos no futuro. Pela pouca experiência que têm com o dinheiro, foi constatado que não se preocupam tanto com a poupança, mas conhecem os riscos de suas decisões no futuro.

Os jovens da cidade de Patos/PB podem se tornar um importante público alvo para oferta de crédito pelos bancos, pois foi percebido que eles precisam de mais dinheiro para poderem realizar seus sonhos, tendo em vista o dinheiro que poupam não ser o suficiente. Não são consumidores inadimplentes e tomam decisões pautadas pelo planejamento financeiro.

6 SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS

Este trabalho pesquisou o tema de finanças pessoais dentro da população de uma cidade, restringindo a população em questões de renda, zona de moradia e idade. Como sugestões de trabalhos futuros podem ser sugeridas as seguintes:

- Fazer o mesmo estudo só que comparando com a população de outra cidade;
- Estudar o perfil financeiro dos moradores da zona rural da cidade;
- Analisar o perfil financeiro da população de acordo com uma ocupação específica;
- Identificar as semelhanças e diferenças entre homens e mulheres no modo de administração financeira pessoal;
- Investigar como a população aposentada faz uso do seu dinheiro;
- Entender a contribuição e a necessidade da disciplina de finanças pessoais ser ministrada nas escolas da cidade;
- Investigar os desafios dos autônomos no tratamento do dinheiro do negócio com suas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

- AKATU (Instituto). **O Consumo consciente do dinheiro e do crédito.** (Caderno Temático). São Paulo, 1. ed. Instituto Akatu, 2006. Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/Content/Akatu/Arquivos/file/CadernoTematicoDinheiroCredito.pdf>>. Acesso em; 13 abr. 2016.
- AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** (Dissertação). Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2009. Disponível em: <http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2011-05-19T144356Z-214/Publico/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Patos, PB.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/patos_pb#renda>. Acesso em: 07 out. 2016.
- BACEN – Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de finanças pessoais.** Brasília, 2013a. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/2CCF/26_3.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- _____. **O Brasileiro e sua relação com o dinheiro.** CP2 Pesquisas, 2013b. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/htms/mecir/Apresentacao-PopulacaoEComercio-2013.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2016.
- BUCHANAN, J. M. **Custo e escolha: Uma indignação em teoria econômica.** (Livro). Tradução de Luiz Antônio Pedrosa Rafael. Chicago, USA, 1969. Disponível em: <<http://www.libertarianismo.org/livros/ceejb.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- BUSETTI, L. **Gerenciamento financeiro pessoal: modelo de planejamento e controle para construção patrimonial.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67545/000867703.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 jun. 2016.
- CERBASI, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem - Como conquistar e manter sua independência financeira.** (Livro). São Paulo: Editora Gente, 2012.
- COLADELI, V. A. C.; BENEDICTO, S. C. de.; LAMES, E. R. de. **Educação Financeira X Comportamento no Mercado de Bens e Serviços.** (Artigo). Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/26/26>>. Acesso em: 24 mai. 2016.
- DEEPASK. (2012). **Portal da transparência das cidades do Brasil - Patos, PB.** Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=patos/PB-Confira-os-indicadores-municipais-e-dados-demograficos-sociais-e-economicos-do-seu-municipio>>. Acesso em: 07 out. 2016.
- DOMINGOS, R. **Terapia Financeira: realize seus sonhos com educação financeira.** (Livro). São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012a.
- _____. **Livre-se das dívidas: como equilibrar as contas e sair da inadimplência.** (Livro). São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012b.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Brasil: implementando a estratégia nacional de educação financeira**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2016.

EXAME, (Revista). **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

FARIA, E. R; ANDRADE, L. P; GONÇALVES, M. A. **Metodologias e temas pesquisados em finanças: uma análise bibliométrica nos principais periódicos do Brasil**. RAD vol. 17, n. 3, set/out/nov/dez 2015, p. 172 – 191. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/view/rad.v17i3.11589/17473>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

FIGUEIREDO, L. K. de O. **Finanças Comportamentais e o endividamento financeiro emocional: uma análise da população de Jericó/PB**. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8805/1/PDF%20-%20Leiliane%20Kelma%20de%20Oliveira%20Figueiredo.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

INCENTIVO (Associação Brasileira). **Curso de finanças pessoais**. São Paulo, 2009. Disponível em: <www.incentivo.org.br>. Acesso em: 02 abr. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2016.

GOUGET, C. **Como organizar as finanças pessoais do autônomo?** Guarde Dinheiro. Disponível em: <<http://guardedinheiro.com/como-organizar-as-financas-pessoais-do-autonomo/>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

GRÜSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). **Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251080&search=paraibalpatos>>. Acesso em: 07 out. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2015**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2016

JORNAL DA PARAÍBA. **Mais de 40 mil são incluídos no SPC em cinco meses em João Pessoa**. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/noticia/171241_mais-de-40-mil-sao-incluidos-no-spc-em-cinco-meses-em-joao-pessoa>. Acesso em: 13 jun. 2016.

KRÜGER, F. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. (Monografia). Concórdia-SC, FATTEP, 2014.. Disponível em:
<<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 3. impr. São Paulo, Thomson Learning, 2007.

MEU BOLSO FELIZ. **Educação Financeira**. (site). Disponível em:
<<http://meubolsofeliz.com.br/pesquisas/oito-em-cada-dez-brasileiros-nao-sabem-como-controlar-as-proprias-despesas-mostra-estudo-do-spc-brasil/>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

OPPENHEIM, A. N. **Questionnaire design, interviewing and attitude measurement**. Londres: Pinter, 1993.

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. OCDE, 2006. Disponível em:
<http://www.oecd.org/document/28/0,2340,en_2649_15251491_35802524_1_1_1_1,00.html>. Acesso em: maio 2006.

ORGANIZZE. Disponível em: <<https://financaspeessoais.organizze.com.br/cheque-dinheiro-ou-cartao-voce-esta-escolhendo-a-melhor-forma-de-pagamento/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

PATOS EM REVISTA. **Economia**. Disponível em:
<http://www.patosemrevista.com/?page_id=14>. Acesso em: 07 out. 2016.

PEREIRA, G. M. G. **A energia do dinheiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PEREIRA, E. S. **Administração financeira pessoal e o consumo: um estudo em três cidade mineiras**. Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2009. Disponível em:
<http://www.unihorizontes.br/novosite/banco_dissertacoes/270420101623167838.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2016.

PEREIRA, D. **Como Economizar dinheiro todos os meses (garantido)**. Blog Viver de Investimento, maio/2015. Disponível em: <<http://viverdeinvestimento.com/educacao-financeira/como-economizar-dinheiro>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. **Perfil das despesas no Brasil: indicadores selecionados**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61273.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

PREFEITURA DE PATOS. **Sobre Patos**. Disponível em:
<http://www.patos.pb.gov.br/governo_e_municipio/cidade>. Acesso em: 07 out. 2016.

PROCON – MT: Agência de Proteção de Defesa do Consumidor do Mato Grosso do Sul. **Pesquisa sobre o perfil do endividado**. Disponível em:
<<http://www.procon.mt.gov.br/pdf/pesquisaproconfinalizadacontextosfinal.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. Colaboração de G. V. BECKER e de M. I. de MELLO. 3. ed. 6. Reimpr. São Paulo, Atlas, 2010.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. (Livro). 20. ed. São Paulo, Atlas, 2007.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil.** (Dissertação). Catálogo da USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

SERASA EXPERIAN. **Estudo inédito da Serasa Experian traça o mapa da inadimplência no Brasil em 2014.** Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

SILVA, J. J. G. da. **Finanças pessoais: identificação dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários.** Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014a. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3617/1/PDF%20-%20Jalinson%20Jonas%20Gomes%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

SILVA, D. M. (2014b). **Nas tramas da educação – uma história do ensino superior em Patos-PB.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_08_2014_00_01_38_idinscrito_5516_fd30baea709b9a17bae109f9d5ae579c.pdf>. Acesso em: 25 out. 2015

SILVA, C. L.; SILVA, T. V. da.; GALVÃO, R. **Finanças pessoais: Análise do comportamento dos discentes das ciências sociais aplicadas e os demais de graduação da FAFICA a respeito da gestão financeira pessoal.** Disponível em: <<https://interfacesdesaberes.fafica-pe.edu.br/index.php/import1/article/view/536>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SOUZA *et al.* **Manual de orientações para projetos de pesquisa.** Novo Hamburgo: FELSV, 2013. Disponível em: <http://www.liberato.com.br/sites/default/files/manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016.

SPC BRASIL. (Meu Bolso Feliz). **Oito em cada dez inadimplentes conseguem quitar as dívidas renegociando com os bancos.** Outubro, 2012. Disponível em: <<http://meubolsofeliz.com.br/pesquisas/perfil-do-consumidor-com-e-sem-dividas-no-brasil-como-o-consumidor-paga-as-dividas/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

VALOR ECONÔMICO. **Confiança do consumidor melhora em maio, aponta FGV.** São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4575613/confianca-do-consumidor-melhora-em-maio-aponta-fgv>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

VIEIRA, P. C. da C. **Introdução à teoria do consumidor.** Faculdade de Economia do Porto, 2004. Disponível em: <<http://www.fep.up.pt/docentes/pcosme/trabalhos/22-microeconomia.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

WERNKE, R. **Considerações acerca de aspectos atuais do cotidiano financeiro das pessoas físicas e jurídicas.** Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, volume 118, out. 2004, p. 65-71.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda.** (Dissertação). Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>>.
Acesso em: 15 jun. 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

Local: _____ Data: ____/____/_____

Eu, GLEISON MÁRCIO DE OLIVEIRA, portador do RG n. 3803.229 SSDS/PB, estudante do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba no turno da noite, solicito o preenchimento do questionário para elaboração de trabalho científico que tem como tema as finanças pessoais, buscando analisar o perfil financeiro da população urbana patoense no presente ano (2016), desde já assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo relativos às informações que me foram confiadas, com objetivo exclusivo de elaboração de trabalho científico, prometendo não utilizar para outros fins.

GRUPO DE ESTUDO: PESSOAS JOVENS QUE MORAM NA ZONA URBANA DA CIDADE DE PATOS/PB E QUE RECEBEM ATÉ TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS.

- | | |
|---|--|
| <p>1) Gênero
 a) Masculino
 b) Feminino</p> <p>2) Qual a sua idade?
 a) 15 a 19 anos
 b) 20 a 24 anos
 c) 25 a 29 anos</p> <p>3) Qual sua renda?
 a) Até um salário mínimo
 b) Mais de um e até dois salários mínimos
 c) Mais de dois até três salários mínimos</p> <p>4) Qual o seu nível de escolaridade?
 a) Analfabeto, não sabe ler nem escrever
 b) Nunca frequentou escola, mas sabe ler e escrever
 c) Ensino fundamental incompleto
 d) Ensino fundamental completo
 e) Ensino médio completo
 f) Ensino superior completo</p> <p>5) Qual é sua ocupação?
 a) Trabalho em empresa privada
 b) Trabalho em empresa pública
 c) Sou empregado doméstico
 d) Trabalho por conta própria
 e) Desempregado/Outros</p> <p>6) Você sabe administrar seu próprio dinheiro?
 a) Sei administrar meu dinheiro
 b) Sei administrar meu dinheiro mais ou menos
 c) Não sei administrar meu dinheiro</p> <p>7) Você precisa de ajuda para administrar seu dinheiro?
 a) Preciso de ajuda
 b) Não preciso de ajuda
 c) De vez em quando preciso de ajuda</p> | <p>8) Qual o principal motivo de suas dificuldades financeiras?
 a) Ganho pouco
 b) Falta de conhecimento na administração do dinheiro
 c) Gasto mais do que ganho
 d) Não tenho dificuldades financeiras</p> <p>9) Como você faz o planejamento de seu dinheiro no mês?
 a) Nunca faço um planejamento antes de começar o mês
 b) Faço planejamento, mas anoto só os meus gastos
 c) Faço planejamento, anoto os meus gastos e guardo tudo o que sobra
 d) Faço planejamento dos gastos, para comprar o que quiser no futuro
 e) Faço planejamento dos gastos, para comprar o que quiser no futuro e para investir meu capital.</p> <p>10) Como ocorre o processo de controle de gastos?
 a) Não controlo meus gastos
 b) Controlo apenas os grandes gastos
 c) Controlo todos os gastos, independentemente do valor.</p> <p>11) Qual o seu sonho para os próximos anos?
 a) comprar um carro
 b) comprar ou reformar a casa
 d) abrir um negócio
 e) viajar
 f) outros
 g) não tenho nenhum sonho</p> <p>12) Qual a principal forma de pagamento utilizada nas suas compras?
 a) Dinheiro
 b) Cartão de crédito
 c) Cartão de débito
 d) Crediário
 e) Tickets
 f) Cheque</p> |
|---|--|

13) Qual é a sua principal despesa?

- a) Alimentação
- b) Moradia
- c) Transporte/combustível
- d) Estudos
- e) Saúde
- f) Vestuário
- g) Despesas pessoais

14) Qual o principal fator que te leva a comprar um produto?

- a) Compro, pois, está dentro do planejamento
- b) Compro pelo desejo
- c) Compro quando está em promoção ou com desconto
- d) Compro quando aparece uma oportunidade
- e) Compro pela facilidade de pagamento

15) Com que frequência seus gastos ultrapassam seu orçamento?

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) Às vezes
- d) Sempre

16) Com que frequência você atrasa um pagamento?

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) Às vezes
- d) Sempre

17) Como é o relacionamento com suas dívidas?

- a) Minhas dívidas estão dentro do meu planejamento, e tenho dinheiro para pagar todas
- b) Não tenho dívidas, compro somente à vista
- c) Sinto que minhas dívidas estão crescendo e isso começa a me preocupar
- d) Não durmo direito com minhas dívidas

18) Qual é o principal motivo para que você pague uma dívida?

- a) Oportunidade
- b) Prazer
- c) Nova dívida
- d) Alívio
- e) Desespero
- f) Nome limpo

19) Com que frequência você guarda dinheiro?

- a) Nunca guardo dinheiro
- b) Raramente dá para guardar alguma coisa
- c) As vezes preciso guardar alguma coisa
- d) Guardo dinheiro com frequência
- e) Sempre guardo dinheiro

20) Se acontecesse algum imprevisto financeiro (doença, perda de emprego, conta inesperada, entre outros). Qual seria sua atitude para pagar esse imprevisto?

- a) Usaria o dinheiro que tenho guardado
- b) Vendia algum bem/bens que possuo
- c) Tomava empréstimo com alguma pessoa próxima
- d) Tomava empréstimo com o banco
- e) Não saberia o que fazer